UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Amanda da Silva

Determinação de substâncias psicotrópicas em amostras de cabelo por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas em tandem

Amanda da Silva

Determinação de substâncias psicotrópicas em amostras de cabelo por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas em tandem

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Dr. Tiago Franco de Oliveira
Coorientadora: Dra. Sarah Eller

Catalogação na Publicação

da Silva, Amanda
Determinação de substâncias psicotrópicas em amostras de cabelo por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas em tandem / Amanda da Silva. -- 2023.
80 p. : il., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2023.

Orientador(a): Tiago Franco de Oliveira ; coorientador(a): Sarah Eller.

1. Amostras de cabelo. 2. drogas psicotrópicas. 3. otimização multivariada. 4. LC-MS/MS. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo ao Grupo de Pesquisa de Espectrometria de Massas da UFCSPA que me acolheu e deu suporte em todos os experimentos, em especial a Letícia e ao Bruno. Agradeço ao meu orientador Prof Tiago e a Prof Sarah que me guiaram nessa caminhada longa e cheia de obstáculos e que apesar de tudo nunca desistiram de mim.

Agradeço também ao PPG Ciências da Saúde e à UFCSPA que conseguiram agilmente se adaptar aos imprevistos que ocorreram em 2020 propiciar que as pesquisas e as atividades pudessem continuar da melhor forma possível. Agradeço aos meus colegas de Laboratório na UFCSPA que foram peças fundamentais para eu chegar até aqui, sendo pacientes e parceiros em todas as horas.

Agradeço ao meu marido Felipe pelo apoio e a minha mãe pelo carinho tão necessário nos momentos de desespero, mas agradeço de maneira muito especial ao meu pai, que sempre acreditou que eu podia mais, que eu era capaz e a quem eu devo mais essa conquista.

RESUMO

Substâncias psicotrópicas são compostos que atuam no sistema nervoso central (SNC) e alteram a percepção, humor ou consciência, e incluem medicamentos como antidepressivos, ansiolíticos, sedativos e antipsicóticos. Essas substâncias podem ser altamente eficazes no tratamento de uma variedade de condições fisiopatológicas, mas também apresentam riscos, especialmente quando associados ao consumo de drogas de abuso ilícitas. Nesse cenário, a análise do cabelo representa uma valiosa ferramenta pois permite a ampla detecção de diferentes classes de substância psicoativas quando consumidas de forma crônica uma vez que apresenta uma janela de detecção superior à da urina ou sangue. Neste estudo, um método foi desenvolvido, otimizado e validado para quantificar diferentes fármacos psicoativos em amostras de cabelo humano, usando cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massa tandem (LC-MS/MS). As condições de extração foram otimizadas por meio de planejamento multivariado e um limite inferior de quantificação (LLOQ) encontrado foi de 40 pg/mg para todos os analitos. A linearidade, precisão e exatidão do método foram consideradas satisfatórias. O método foi aplicado com sucesso a amostras reais de cabelo de casos forenses com resultados positivos para clonazepam, fluoxetina e zolpidem. Em conclusão, a análise do cabelo é uma ferramenta útil para detectar e monitorar o uso de psicotrópicos e pode fornecer informações importantes para o tratamento de pacientes e investigação de casos de abuso de drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Amostras de cabelo, drogas psicotrópicas, otimização multivariada, LC-MS/MS.

ABSTRACT

Psychotropic drugs act on the central nervous system (CNS), alter perception, mood, or consciousness, and include compounds such as antidepressants, anxiolytics, sedatives, and antipsychotics. These drugs can be highly effective in treating of a variety of pathophysiological conditions, but they also come with risks, especially when associated with drugs of abuse. In this scenario, hair analysis represents a valuable tool for detecting chronic consumption of various classes of psychoactive substances, as it has a wider detection window than urine or blood analysis. In this study, a method was developed, optimized, and validated to quantify different psychoactive pharmaceuticals in human hair samples, using liquid chromatography-tandem mass spectrometry (LC-MS/MS). The extraction conditions were optimized through multivariate planning, and a lower limit of quantification (LLOQ) was found to be 40 pg/mg for all analytes. The linearity, precision, and bias of the method were found to be satisfactory. The method was successfully applied to real hair samples from forensic casework with positive results for clonazepam, fluoxetine, and zolpidem. In conclusion, hair analysis is a useful tool for detecting and monitoring the use of psychotropics and can provide important information for treating patients and investigating cases of drug abuse.

KEYWORDS: Hair samples, psychotropic drugs, multivariate optimization, LC-MS/MS.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

GABA	Ácido gama-aminobutírico
IMAOs	Antidepressivos inibidores da monoamina oxidase
SNRI	Antidepressivos inibidores de recaptação de serotonina-noradrenalina
ISRS	Antidepressivos inibidores de recaptação seletiva de serotonina
TCAs	Antidepressivos tricíclicos
LC-MS/MS	Cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massa em tandem
DOPA	Dopaquinona
ELISA	Ensaio imunossorvente ligado a enzima
MS	Espectrometria de Massas
FPIA	Imunoensaio de polarização de fluorescência
EIA	Imunoensaio enzimático
OMS	Organização Mundial da Saúde
RIA	Radioimunoensaio
SNC	Sistema nervoso central
SoHT	*Society of Hair Testing*
THC	Tetrahidrocanabinol

SUMÁRIO

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Os transtornos mentais são frequentes em todo o mundo, com aproximadamente um em cada oito indivíduos afetados. A prevalência de condições mentais específicas difere entre gêneros e faixas etárias, sendo a ansiedade e a depressão as mais comuns entre homens e mulheres (OMS, 2022a). O impacto econômico das condições de saúde mental é significativo, com custos indiretos para a sociedade muitas vezes excedendo os custos de saúde. Em certas circunstâncias, a utilização de medicamentos psicotrópicos pode efetivamente aliviar os sintomas associados a distúrbios de saúde mental prioritários. A lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui uma variedade de medicamentos psicotrópicos para o tratamento de psicose, transtorno bipolar, transtornos de ansiedade, depressão e transtorno obsessivo-compulsivo (OMS, 2021). Essas substâncias podem ser utilizadas de maneira isolada ou combinadas a fim de atingir o efeito desejado. Entre as classes de substâncias de interesse podemos citar os benzodiazepínicos, antidepressivos e os anticonvulsivantes.

De modo geral, os medicamentos psicotrópicos essenciais são menos acessíveis e baratos para indivíduos que vivem em países de baixa renda em comparação com aqueles que vivem em outros países (TODESCO, OSTUZZI e BARBUI, 2022; TODESCO *et al.,* 2023). Adicionalmente, outros fatores moduladores podem influenciar diretamente o consumo destas substâncias. Entre seus muitos aspectos, a pandemia do COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental global, levando ao aumento do estresse e à deterioração do bem-estar mental de milhões de indivíduos. Além disso, interrompeu os serviços de saúde mental e aumentou a lacuna no acesso ao

tratamento (OMS, 2022b). Paralelamente, foi observado uma significativa redução dos casos de suicídio e intoxicações por medicamentos psicotrópicos neste período, sendo o mesmo possivelmente correlacionado com a modificação de hábitos e comportamento da população deflagrada pelo isolamento social (SANTOS *et al.,* 2021).

Essas observações apontam para a evidente necessidade da inovação e do desenvolvimento contínuo de metodologias analíticas que sejam capazes de realizar a determinação de substâncias psicotrópicas em matrizes biológicas alternativas. Os dados obtidos com essas técnicas fornecem provas inequívocas que podem ajudar a confirmar se um indivíduo utilizou uma substância específica fornecendo informações sobre os níveis dessas substâncias no organismo em um momento específico. Além disso, metodologias analíticas validadas, podem ser úteis para fins clínicos ou legais, como determinar se um indivíduo está incapacitado ou determinar se um medicamento está sendo tomado conforme prescrito.

1.1. Substâncias psicotrópicas: aspectos cinéticos e dinâmicos

A classe dos benzodiazepínicos está entre os medicamentos psicotrópicos mais frequentemente prescritos em todo o mundo (BANASZKIEWICZ *et al.,* 2020; BIRK *et al.,* 2023). A recomendação de uso de benzodiazepínicos são para períodos de curta duração para tratamento de ansiedade e insônia e em alguns casos para esquizofrenia e depressão como adjuvantes, entretanto o seu uso abusivo se popularizou, principalmente se

considerarmos fatores sociodemográficos, idade avançada, baixo nível educacional e desemprego, que contribuem para essa alta prevalência (MANTHEY *et al.,* 2011). Os efeitos de seu uso prolongado já foram descritos de forma clara e são bem conhecidos, tais como comprometimento cognitivo, risco de queda, acidentes de trânsito e acabam por causar dependência (BILLIOTI DE GAGE *et al.,* 2012).

O mecanismo de ação dos benzodiazepínicos consiste na ação moduladora alostérica no receptor $GABA_A$, que atua como receptor no tecido neural (GRIFFIN, KAYE e BUENO, 2013; BRUNTON, 2019). Essa ação deve-se ao benzeno fundido aos anéis diazepínicos formando o núcleo base dessa categoria de medicamentos (ARORA *et al.,* 2020). A maior atividade farmacológica encontra-se na substituição do 5-aril ou piridinil no núcleo de benzodiazepina e as classes mais comuns são os derivados de cetona e triazol, conforme o ilustrado na **Figura 1** (SPENCER *et al.,* 2010).

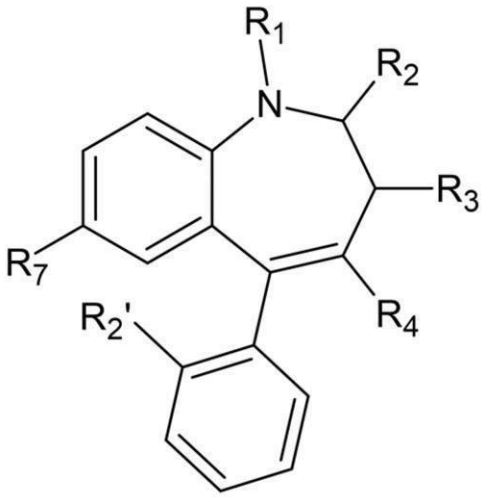


Figura 1. Estrutura básica dos benzodiazepínicos, contemplando o anel benzênico acoplado ao anel diazepínico de sete membros. Os benzodiazepínicos mais comuns da classe contêm o substituinte arila. Adaptado de BRUNTON, 2019.

Os benzodiazepínicos possuem alto índice terapêutico, indicando um risco relativamente baixo de toxicidade quando utilizados de acordo com as diretrizes terapêuticas. No entanto, o uso concomitante de benzodiazepínicos com outros depressores do sistema nervoso central, como álcool ou outros medicamentos (sedativos, antidepressivos, neurolépticos e opioides), pode aumentar o risco de efeitos adversos (VOTAW *et al.,* 2019). Além disso, o uso não terapêutico de benzodiazepínicos, como em crimes facilitados por drogas, também pode aumentar o potencial de danos. Portanto, a análise toxicológica é fundamental na determinação das concentrações de benzodiazepínicos presentes em amostras biológicas nesses cenários (PERSONA *et al.,* 2015; BIRK *et al.,* 2023).

Considerando a classe dos medicamentos antidepressivos, a sua ampla difusão no mundo deve-se ao fato de que a depressão é considerada um problema de saúde pública com uma prevalência em torno de 13 a 16% (AKINCIGI *et al.,* 2007), pois além de causar incapacidade na população, os fatores de risco associados são suicídio, diminuição da qualidade de vida, impacto na produtividade do emprego e aumento dos cuidados e custos com a saúde (KESSLER *et al.,* 2003). Diante disso, os tratamentos farmacológicos estão entre as principais escolhas para restaurar as condições anteriores ao acometimento da doença e impedir a sua recidiva (GEDDES, *et al.,* 2003), permitindo que o uso de antidepressivos venha em um crescente aumento, ou seja, a população está usando três vezes mais antidepressivos, principalmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina e agentes mais novos (venlafaxina, mirtazapina, reboxetina) que chegaram a apresentar um aumento significativo nos últimos anos (CIUNA *et al.,* 2004). Diferente dos benzodiazepínicos, a utilização dos antidepressivos tem duração mais longa,

com pelo menos 4 meses após a visualização dos efeitos desejados (SERNA *et al.,* 2010).

Os principais fármacos antidepressivos disponíveis atualmente no mercado são: os tricíclicos (TCAs), os inibidores da monoamina oxidase (IMAOs), os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRSs), os antidepressivos inibidores de recaptação de serotonina-noradrenalina (SNRI; como venlafaxina, duloxetina e milnaciprano) e outros agentes de nova geração (mirtazapina, reboxetina, bupropiona) (CIPRIANI *et al.,* 2010), sendo que anualmente são incorporados novos fármacos. As indicações das diferentes classes de fármacos antidepressivos estão relacionadas aos mecanismos de ação e seus efeitos adversos, sendo que o citalopram e escitalopram têm um efeito mais seletivo na recaptação de serotonina, por exemplo, com pouco efeito inibitório sobre a norepinefrina e recaptação de dopamina e uma baixa afinidade por receptores alfa-1 adrenérgicos, muscarínicos, colinérgicos e histamina-H1, o que por sua vez, diminui drasticamente efeitos indesejados decorrentes da sua utilização. Como suas estruturas moleculares são muito diversas, seus efeitos e reações adversas apresentam elevada variabilidade (ELIAS *et al.,* 2006).

Medicamentos anticonvulsivantes representam o terceiro grupo de substâncias psicotrópicas de interesse para este estudo. Essa classe de medicamentos é utilizada principalmente para distúrbios neurológicos, como a epilepsia, entretanto como é praticamente impossível separar a neurologia da psiquiatria, o tratamento dos sintomas acaba se misturando. Dessa forma, podemos afirmar que tais medicamentos utilizados nos distúrbios neuropsiquiátricos vão se concentrar nos sintomas, atuando não somente em uma crise, de forma preventiva ou encerrando-a, mas também, devido à

estreita ligação entre a epilepsia e as funções cerebrais emocionais e comportamentais, em áreas como a regulação do humor, medo e ansiedade (GRUNZE, 2008).

De modo geral, a epilepsia é um transtorno neurológico caracterizado por descargas elétricas anormais no cérebro, tendo como característica a recorrência de crises convulsivas. A fisiopatologia da doença varia de acordo com a região cerebral afetada e pode levar à morte através de diversas complicações (NEVITT, MARSON e TUDUR SMITH, 2018; PEREIRA *et al.,* 2022). A epilepsia é uma condição prevalente, afetando cerca de 50 milhões de indivíduos em todo o mundo e é considerada uma questão de saúde pública (PAHO, 2018).

Os anticonvulsivantes atuam nos canais de sódio, que são alvos para uma grande variedade de moduladores, pertencentes a diferentes classes químicas, ligando-se a sítios distintos, por diferentes mecanismos (CATTERALL e SWANSON, 2015). Os anticonvulsivantes típicos como fenitoína, lamotrigina e carbamazepina são moléculas eletro neutras, que contêm grupos polares não ionizáveis em uma extremidade da molécula e uma porção aromática na outra extremidade. Já outras moléculas como, ranolazina e haloperidol, acabam bloqueando os canais de sódio devido ao seu comprimento e flexibilidade (TIKHONOV e ZHOROV, 2017). As drogas antiepilépticas podem causar uma ampla gama de efeitos colaterais, tanto agudos quanto de longo prazo. Esses efeitos podem afetar vários órgãos e sistemas do corpo, incluindo o sistema nervoso. Os efeitos colaterais comuns incluem tontura, nistagmo, diplopia, sonolência, náusea, anorexia, ataxia cerebelar e sintomas psiquiátricos (PERUCCA e GILLIAM, 2012). Diante disso, a busca por matrizes biológicas alternativas para a detecção de substâncias psicotrópicas torna-se cada vez mais

fundamental. Apesar do cabelo já ser muito utilizado nas analises toxicológicas, devido duas características particulares, entre elas, a facilidade de coleta e transporte, além do maior tempode armazenamento.

Nas **Tabela 1, 2 e 3** estão apresentadas as principais classes de

medicamentos psicotrópicos de interesse, assim como suas respectivas informações físico-químicas, necessárias para a determinação em amostras de cabelo.

Tabela 1. Benzodiazepínicos e características físico-químicas.

Classe	Molécula	MM ($g.mol^{-1}$)	Massa Monoisotópica	Fórmula	pKa	Log P
Benzodiazepínicos	Alprazolam	308.7	308.0828	$C_{17}H_{13}ClN_4$	18,3 e 5,08	2,23 e 2,37
	Bromazepam	316.1	315.0007	$C_{14}H_{10}BrN_3O$	12,24 e 2,68	2,05
	Clonazepam	315.7	315.0410	$C_{15}H_{10}ClN_3O_3$	11,89 e 1,86	2,41
	Diazepam	284.7	284.0716	$C_{16}H_{13}ClN_2O$	3,40	2,82
	Zolpidem	307.4	307.16846	$C_{19}H_{21}N_3O$	5,65	3,02
	Nordiazepam	270.7	270.0559	$C_{15}H_{11}ClN_2O$	12,30 e 2,85	2,79 e 3,21
	Flunitrazepam	313.2	313.0862	$C_{16}H_{12}FN_3O_3$	1,70	2,06
	Midazolam	325.7	325.0782	$C_{18}H_{13}ClFN_3$	6,57	3,89 e 3,33
	Temazepam	300.7	300.0665	$C_{16}H_{13}ClN_2O_2$	10,68 e -1,40	2,19

Fonte: Autoria própria

Tabela 2. Antidepressivos e características físico-químicas.

Classe	Molécula	MM ($g.mol^{-1}$)	Massa Monoisotópica	Fórmula	pKa	Log P
Antidepressivos	Amitriptilina	277.4	277.1830	$C_{20}H_{23}N$	9,40	4,92
	Desipramina	266.3	266.1782	$C_{18}H_{22}N_2$	10,40	4,90
	Fluoxetina	309.3	309.1340	$C_{17}H_{18}F_3NO$	9,80	4,05
	Imipramina	280.4	280.1939	$C_{19}H_{24}N_2$	9,40	4,80
	Nortriptilina	263.3	263.1673	$C_{19}H_{21}N$	9,70	3,90
	Bupropiona	239.7	239.1076	$C_{13}H_{18}ClNO$	8,35	3,60
	Sertralina	306.2	305.0738	$C_{17}H_{17}Cl_2N$	9,16	5,51
	Venfalexina	277.4	277.2041	$C_{17}H_{27}NO_2$	9,50	3,20
	Desvenfalexina	263.3	263.1885	$C_{16}H_{25}NO_2$	9,45 e 10,66	2,72
	Escitalopram	324.4	324.1637	$C_{20}H_{21}FN_2O$	9,5	1,34

Fonte: Autoria própria

Tabela 3. Anticonvulsivantes e características físico-químicas.

Classe	Molécula	MM ($g.mol^{-1}$)	Massa Monoisotópica	Fórmula	pKa	Log P
Anticonvulsivantes	Carbamazepina	236.2	236.0949	$C_{15}H_{12}N_2O$	15,96 e -3,80	2,77
	Fenobarbital	232.2	232.0847	$C_{12}H_{12}N_2O_3$	7,30	1,47
	Clorpromazina	318.8	318.0957	$C_{17}H_{19}ClN_2S$	9.30	5.41
	Haloperidol	375.9	375.1401	$C_{21}H_{23}ClFNO_2$	8,66	4,30
	Levomepromazina	328.5	328.1609	$C_{19}H_{24}N_2OS$	9,19	4,68
	Quatiapina	383.5	383.1667	$C_{21}H_{25}N_3O_2S$	2,78 e 7.46	2,81
	Risperidona	410.5	410.2118	$C_{23}H_{27}FN_4O_2$	8,76 e 1.16	3,49

Fonte: Autoria própria

1.2. Anatomia e fisiologia do cabelo

A estrutura e fisiologia capilar demonstra-se mais complexa do que imaginamos, principalmente se analisarmos o processo que envolve a absorção de drogas em sua estrutura e posteriormente as técnicas necessárias para a sua extração. Descrevendo a anatomia capilar, começamos com o folículo, que envolve as proteínas contendo enxofre que irão formar fibras longas e resistentes de queratina, que é responsável pela baixa solubilidade do cabelo (HARKEY, 1993, POPESCU e HOCKER, 2007). A figura 2 ilustra a fibra capilar, que é constituída pela cutícula, na camada externa, pelo córtex e pela medula de forma concêntrica, sendo que na medula, a parte mais internalizada da camada, é formada a partir de células transparentes e ar, que variam nos diferentes tipos de cabelo, já as células contêm vacúolos e grânulos medulares, com citrulina (PARK *et al.,* 2018). O córtex é o eixo intermediário da fibra capilar e é área mais importante por ser responsável pela resistência, além de apresentarem características higroscópicas, ou seja, a quantidade de água absorvida vai depender da umidade relativa do ar, da temperatura e da história da fibra capilar, entretanto, sem água são constituídas principalmente de proteínas e lipídios (mais de 90%), sendo o restante composto por ácidos nucléicos, carboidratos e substâncias inorgânicas (POPESCU e HOCKER, 2007; PARK *et al.,* 2018).

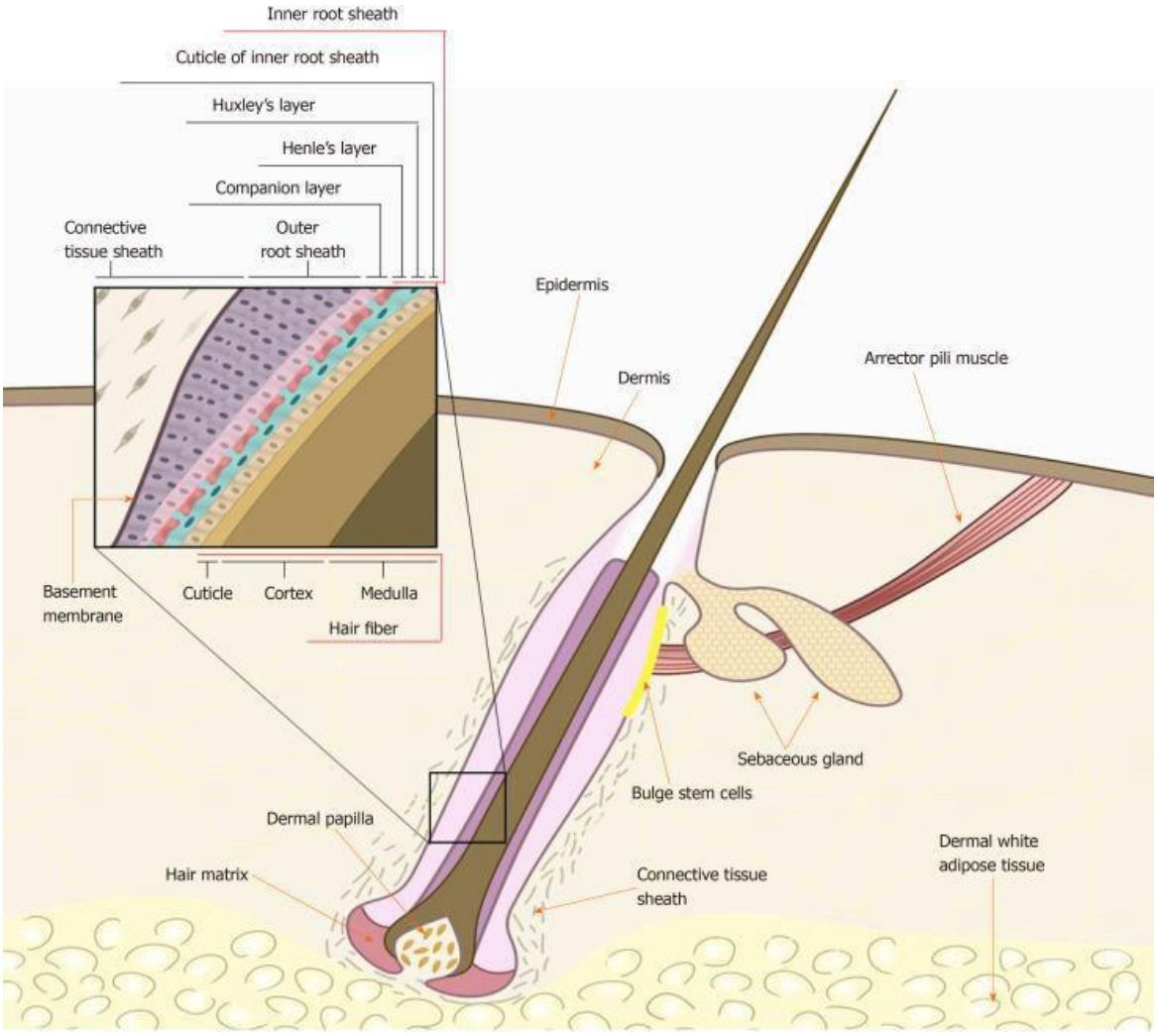


Figura 2. Esquema do folículo piloso humano. Adaptado de Wang, *et al*, 2020.

Os folículos capilares passam por três estágios de crescimento ao longo de toda a sua vida sendo eles anágena, catágena e telógena. Sendo que esse ciclo pode ser afetado por vários fatores, tais como fatores genéticos, ambientais, nutricionais e até mesmo de gênero, principalmente devido a ação

de diferentes hormônios (MULLER-ROVER *et al.,* 2001; GRYMOWICZ *et al.,* 2020). A necessidade de avaliar a fase de coleta da amostra de cabelo irá influenciar as análises toxicológicas posteriores. Começando pela fase anágena, podemos descrevê-la como a etapa onde ocorre o crescimento ativo do cabelo, que se caracteriza por ocorrer 1cm de cabelo a cada 28 dias e dura entre 2 a 6 anos em cabelos do couro cabeludo e de 30 a 45 dias em pelos de outras partes do corpo (BOUMBA, ZIAVROU e VOUGIOUKLAKIS, 2006). Nessa fase de formação de novos cabelos, as células vão se alongando e formam um filamento fino que é empurrado através do canal folicular pelas células ciliadas que então irão se diferenciar em células da cutícula, córtex ou medula com início da queratinização e supõe-se que devido a necessidade de um alto suprimento sanguíneo ao redor do capilar para fornecer nutrientes, esse acaba por carrear também quaisquer substâncias estranhas que podem estar na corrente sanguínea, entre eles drogas, metais pesados, medicamentos e produtos químicos que acabam por serem incorporados ao cabelo e acompanham o seu crescimento (BOUMBA, ZIAVROU e VOUGIOUKLAKIS, 2006). A segunda etapa se caracteriza pelo término do crescimento capilar, com diminuição da diferenciação e proliferação celular até mesmo a apoptose e degeneração dos folículos capilares, ocorrendo a queratinização da haste. Finalmente, na fase telógena a atividade biológica do folículo piloso cai, entretanto, a expressão e a atividade de fatores reguladores relevantes para o folículo piloso, que irão atuar diretamente no seu crescimento cíclico serão significativamente aumentadas para se preparar para o início do novo ciclo (LIN, ZHU e HE, 2022). Na maioria da população, podemos considerar que 85-90% do cabelo no couro cabeludo encontra-se na fase anágena, enquanto os

folículos restantes estão ou na fase catágena (2%) ou na fase telógena (10-15%) (GRYMOWICZ *et al.*, 2020). Considerando os fatores de crescimento capilar, a melhor área de coleta de cabelo é o vértice posterior (a parte de trás da cabeça), pois esta região apresenta menor variabilidade na taxa de crescimento, ou seja, os cabelos estão na mesma fase de crescimento e também sofrem uma menor influência dos fatores idade e sexo (KINTZ, 2017b).

1.3. Mecanismos de incorporação de substâncias psicoativas no cabelo

Como os mecanismos exatos de incorporação de xenobióticos ainda não são completamente elucidados, trabalhamos com um modelo complexo de múltiplos compartimentos, no qual aceita a incorporação através de três vias paralelas. Através da circulação sanguínea, ocorrendo no desenvolvimento do folículo na anáfase; através das glândulas de sebo e suor, e através do ambiente externo, ambas as últimas após a formação completa do cabelo (USMAN *et al.,* 2019). Apesar desse modelo ser o mais aceito, devemos levar em consideração que há muitos fatores relevantes para a incorporação de drogas nos cabelos, tais como as características físico-químicas da droga a ser analisada e a própria melanina do cabelo (BAIU *et al.,* 2015). As drogas lipofílicas apresentam uma deposição maior devido ao fato de que na formação da rede celular do capilar ocorre a formação de um complexo proteína-lipídio e essa é a parte mais vulnerável ao ataque químico e mecânico e também a principal entrada e saída de drogas. Além disso, os melanócitos são os responsáveis pela cor do cabelo e localizam-se na camada basal do córtex. Os pigmentos de melanina produzidos nos melanossomos, que apresentam a capacidade de penetrar nos queratinócitos através de seus longos dendritos e liberar as vesículas de melanossomo, ocorrendo posteriormente a digestão por fagocitose e por essa via são explicadas as incorporações de drogas básicas no cabelo (PRAGST e BALIKOVA, 2006).

A incorporação de drogas como anfetaminas e metanfetaminas, por exemplo, que são quimicamente semelhantes a tirosina e dopaquinona (DOPA) (precursores da melanina), podem ser explicadas pelo mecanismo mais simples já descrito, a difusão passiva que ocorre no crescimento do folículo piloso, sendo que essa difusão pode ser aumentada pela ligação da substância a componentes intracelulares das células ciliadas como o pigmento capilar e a

melanina (HENDERSON, 1993). Além disso, esse modelo explica o histórico de tempo de uso da droga proporcional ao crescimento capilar, supondo um crescimento constante de cabelo. Um outro ponto a ser considerado na incorporação de xenobióticos no cabelo é a utilização de tinturas, descolorantes, permanentes e formol. Vários estudos demonstraram que há uma queda considerável na concentração detectável de uma droga após a utilização de tais métodos (30 a 80%) podendo até mesmo levar a resultados falso-negativos (HENDERSON, 1993; JURADO *et al.,* 1997).

Apesar da contaminação externa ainda ser discutida, estudos já demonstraram que com os procedimentos corretos de descontaminação e lavagem, a análise não resultará positiva, mesmo com exposição constante (VILLAIN *et al.,* 2010). Entretanto, deve-se observar com cuidado as recomendações dadas pela *Society of Hair Testing* (SoHT) que determina os valores de *cut-off*, além das análises de produtos inalterados e biotransformados.

Considerando as características das moléculas e sua capacidade de atingir as zonas mais propícias para a absorção no capilar, podemos destacar que elas seguem os mesmos princípios farmacológicos já conhecidos de distribuição de drogas, ou seja, moléculas lipofílicas (sem carga) podem penetrar facilmente nas membranas e se difundir de acordo com o gradiente de concentração nas células da matriz. Já as hidrofílicas ou íons de massa média acabam por ficar presas nas membranas, enquanto as drogas básicas (após desprotonação) ou ácidas ionizadas (após protonação), em pH fisiológico, podem atingir as células da matriz (**Figura 3**). Como o pH dos melanócitos é mais ácido que o do plasma (entre 3 e 5), as drogas lipofílicas e básicas acabam por se acumular mais nas células da matriz, acarretando que compostos mais ácidos tais como ácido valpróico ou tetrahidrocanabinol (THC) encontram-se em concentrações bem menores no cabelo.

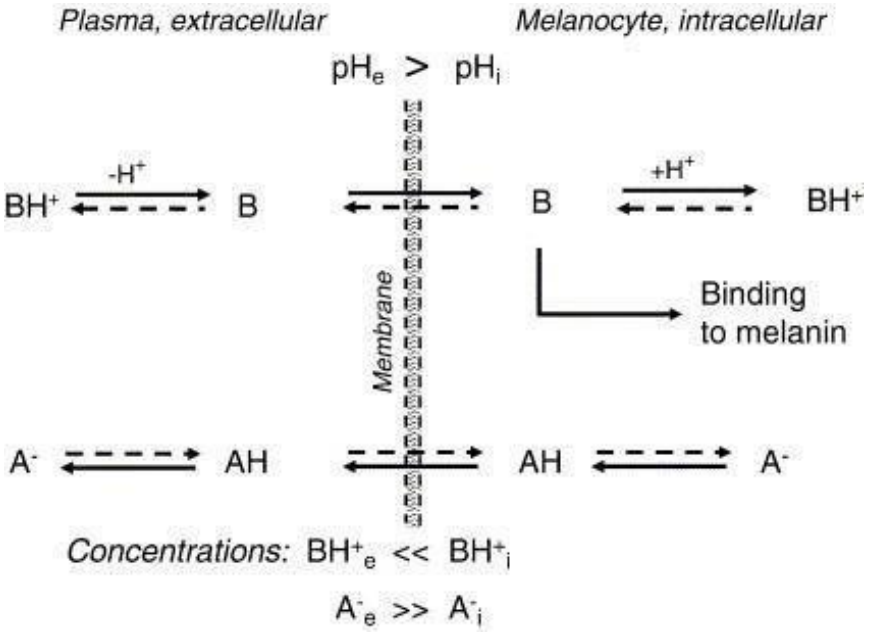


Figura 3. Efeito de propriedades básicas ou ácidas na taxa de incorporação de drogas no cabelo. A = droga ácida; B = medicamento básico; e = extracelular; i= intracelular. O pH mais baixo nos melanócitos e a ligação à melanina levam a um acúmulo de drogas básicas nos cabelos pigmentados. (Fonte: PRAGST e BALIKOVA, 2016).

1.4. Análises toxicológicas em amostras de cabelo

A análise de drogas no cabelo permite detectar a exposição a substâncias psicoativas em um período de tempo mais longo do que outras matrizes biológicas, como urina ou sangue, pois as moléculas de drogas são incorporadas e armazenadas nos fios de cabelo. Além disso, o cabelo é menos suscetível a manipulações intencionais, o que aumenta a precisão dos resultados. Entretanto, é importante lembrar que a detecção de drogas no cabelo pode ser afetada por fatores como tratamentos cosméticos, exposição ambiental ou ainda a contaminação cruzada. Em especial, tratamentos cosméticos têm se mostrado prejudiciais à análise de substâncias psicoativas, pois esses produtos são formulados com bases fortes que podem danificar a estrutura do capilar alterando subsequentemente o processo de incorporação (KALASINSKY *et al.,* 1994; WENNIG, 2000; CUYPERS e FLANAGAN, 2018). Portanto, procedimentos adequados de coleta e análise devem ser seguidos para garantir a confiabilidade dos resultados.

Adicionalmente, outro ponto de controvérsia envolve a determinação da concentração incorporada de substâncias psicoativas no cabelo, sendo esta modulada por fatores como a frequência diária de exposição ou a própria pureza da substância. Estudos mostraram uma correlação entre as quantidades ingeridas e a concentração no cabelo de certos medicamentos como clorpromazina e clozapina, no entanto, muitos outros fatores, como conteúdo de melanina e a própria genética do indivíduo, podem afetar esses resultados (YAN *et al.,* 2021).

A região mais indicada para coleta de fios de cabelo é a parte posterior da cabeça, pois esses fios estão na mesma fase de crescimento e são menos afetados por fatores como idade e gênero. No entanto, outras áreas também podem ser utilizadas, dependendo do objetivo do estudo e da disponibilidade de amostras (KINTZ, 2017b). A quantidade recomendada de cabelo a ser cortada é de cerca de 200 mg, ou aproximadamente o diâmetro de uma caneta comum. Este cabelo deve ser retirado próximo ao couro cabeludo para medir a taxa de crescimento de 1 cm por mês (KHAJURIA *et al.,* 2018). A lavagem dos cabelos é uma etapa crucial para remover quaisquer contaminantes externos que possam causar falsos resultados na análise. Recentes publicações na área recomendam uma lavagem orgânica e uma aquosa do cabelo após a etapa de coleta, sendo a mais comum a lavagem com metanol seguida por detergente dodecil sulfato de sódio (MANTINIEKS *et al.*, 2018). Após a descontaminação, os fios de cabelo devem ser segmentados e preparados para o processo de digestão e extração.

Conforme o exposto anteriormente, a análise de substâncias psicoativas em cabelo representa uma ferramenta atrativa no contexto da toxicologia analítica devido à sua capacidade de monitoramento, estudo de adesão a tratamentos crônicos, investigação de casos de drogas facilitadoras de crimes, intoxicações e classificação de casos de doenças crônicas e uso ou exposição esporádico a diversos elementos químicos (COBO-GOLPE *et al.*, 2021).

Na análise de substâncias psicoativas em cabelo, vários métodos de extração podem ser usados para liberar as drogas das fibras capilares. A

extração por solvente geralmente prioriza a incubação direta do cabelo em soluções contendo metanol, acetonitrila ou outras misturas de solventes para a remoção dos analitos do interior da fibra (VOGLIARDI *et al.*, 2015; USMAN *et al.*, 2019). Para substâncias que são estáveis em condições alcalinas, recomenda-se a utilização da hidrólise da amostra em uma solução aquosa de NaOH seguida pela adição de solvente. Este procedimento foi descrito para a extração de diferentes tipos de substâncias psicoativas como benzodiazepínicos, antidepressivos, codeína e metadona (VOGLIARDI *et al.*, 2015). Paralelamente, a hidrólise enzimática obtida por meio de β-glucuronidase, arilsulfatase ou pronase pode ser recomendada para a extração de compostos específicos como canabinoides (BAPTISTA *et al.*, 2022; MÍGUEZ-FRAMIL *et al.*, 2007). Estas soluções enzimáticas são utilizadas tamponadas a um pH ótimo para a atividade hidrolítica a qual é obtida geralmente em um intervalo de 40 - 60 °C por 6 - 24 horas.

Após a etapa de extração ou digestão, que geralmente representa a etapa mais exigente em termos de tempo de análise, muitas vezes é necessária a limpeza do extrato para reduzir a interferência promovida por compostos orgânicos. Assim, diversos artigos recomendam a utilização de técnicas como a extração em fase sólida e extração líquido-líquido (VOGLIARDI *et al.*, 2015; KWON *et al.,* 2019; KAUDEWITZ *et al.,* 2022; SIMÃO *et al.,* 2022).

Para a execução da análise toxicológica em cabelo distintas técnicas analíticas podem ser utilizadas incluindo métodos imunológicos ou cromatográficos (líquido ou gasoso). Métodos imunológicos são comumente utilizados neste contexto para realizar a triagem das amostras, no entanto,

diversas etapas de extração precisam ser realizadas para evitar interferência no ensaio imunológico e preservar a integridade dos medicamentos ou seus produtos de biotransformação (CIRIMELE *et al.,* 2000; CHEONG *et al.,* 2013; PICHINI *et al.,* 2014). Adicionalmente, observa-se que os kits imunológicos de triagem não são projetados para detectar um medicamento específico, mas sim para analisar uma classe de medicamentos, limitando assim, sua aplicação em cenários onde a identificação específica da substancia não é requerida (SHEARER *et al.* 2006). As técnicas imunológicas utilizadas para triagem de psicotrópicos no cabelo envolvem a implementação de métodos de imunoensaio enzimático (EIA), ensaio imunossorvente ligado a enzima (ELISA), imunoensaio de polarização de fluorescência (FPIA) e radioimunoensaio (RIA) (PICHINI *et al.,* 2014).

Estudos realizados com kits comerciais de ELISA demostram uma sensibilidade de 94% para diferentes substâncias psicoativas (MUSSHOFF *et al*. 2012). No entanto, as técnicas cromatográficas são as que apresentam melhores resultados em termos de identificação e quantificação de substâncias psicoativas, graças à sua alta capacidade de separação de componentes e ao uso acoplado a espectrometria de massa (MS) para amplificar a janela de detecção, aumentando a especificidade e sensibilidade (ORFANIDIS *et al.,* 2017; USMAN *et al.,* 2019). A técnica analítica de escolha para a análise de drogas no cabelo é a cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massa em tandem (UHPLC-MS/MS) devido à sua capacidade de detectar drogas em baixas concentrações (pg/mg).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é desenvolver, otimizar e validar um método para quantificar diferentes classes de fármacos psicoativos em amostras de cabelo humano por UHPLC-MS/MS e aplicá-lo a amostras reais de casos forenses.

2.2. Objetivos especificos

- Desenvolver e otimizar um método analítico eficaz referente à amostragem, descontaminação, digestão e extração de amostras de interesse;
- Validar o método de screening desenvolvido;
- Aplicar o método em amostras de cabelo post-mortem cedidas pelo Departamento Médico Legal de Porto Alegre, RS.

3. REFERÊNCIAS

1. AKINCIGIL, Ayse *et al*. Adherence to antidepressant treatment among privately insured patients diagnosed with depression. **National Institutes of Health**. v. 45, n. 4, 2007.

2. ARORA, Nidhi *et al*. Recent advances in synthesis and medicinal chemistry of benzodiazepines. **Bioorganic Chemistry**. v. 97, 2020.

3. AVATANEO, Valeria, *et al*. LC-MS application for therapeutic drug monitoring in alternative matrices**. Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis**. v. 166, p. 40 - 51, 2019.

4. BACIU, T.; BORRULL, F.; AGUILAR, C.; CALULL, M. Recent trends in analytical methods and separation techniques for drugs of abuse in hair. **Analytica Chimica Acta**. v. 856, p. 1 - 26, 2015.

5. BANASZKIEWICZ, L.; *et al*. Rapid and simple multi-analyte LC-MS/MS method for the determination of benzodiazepines and Z-hypnotic drugs in blood samples: Development, validation and application based on three years of toxicological analyses**. Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis.** v. 191, p. 1 – 11, 2020.

6. BAPTISTA, M. J.; *et al.* Hair analysis for delta (9) -THC, delta (9) - THC-COOH, CBN and CBD, by GC/MS-EI. Comparison with GC/MS- NCI for delta (9) -THC-COOH. **Forensic Sci Int**. v . 14; 128 (1- 2), p. 66 - 78, 2002.

7. BILLIOTI DE GAGE, S. *et al*. Benzodiazepine use and risk of dementia: prospective population based study. **The BMJ**. v. 345, p. 1 – 12, 2012.

8. BIRK, L.; *et al*. Bioanalytical method for simultaneous determination of benzodiazepines in vitreous humor using liquid chromatography- tandem mass spectrometry**. Journal of Forensic and Legal Medicine**. V. 91, p. 1 – 8, 2022.

9. BOUMBA, V. A.; ZIAVROU, K. S.; VOUGIOUKLAKIS, T. Hair as a biological indicator of drug use, drug abuse or chronic exposure to environmental toxicants. **International Journal of Toxicology**, v. 25, p. 143 - 163, 2006.

10. BRUNTON, L. L. *et al*. Goodman & Gilman's: The Pharmacological Basis of Therapeutics. 13th Edition. **McGraw-Hill Professional**, 2019.

11. CATTERALL, W. A.; SWANSON, T. M. Structural Basis for Pharmacology of Voltage-Gated Sodium and Calcium Channels. **Molecular Pharmacology**. v. 88, n. 1, p. 141 - 50, 2015.

12. CIPRIANI, A. *et al*. Sertraline versus other antidepressive agents for depression. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. v. 4, p. 1 – 237, 2010.

13. CIRIMELE, V.; KINTZ, P.; DUMESTRE, V.; GOULLE, J.; LUDES, B. Identification of ten corticosteroids in human hair by liquid chromatography–ionspray mass spectrometry. **Forensic Science International**. v. 107, n. 1 - 3, p. 381 - 388, 2000.

14. CIRIMELE, V.; KINTZ, P.; MANGIN, P. Detection and quantification of lorazepam in human hair by GC-MS/NCI in a case of traffic accident. **International Journal of Legal Medicine.** v. 108, n 5, p. 265 - 267, 1996a.

15. CIUNA, Arcangelo *et a*l. Are we going to increase the use of antidepressants up to that of benzodiazepines?. **European Journal of Clinical Pharmacology**. v. 60, p. 629 - 634, 2004.

16. COBO-GOLPE, María *et al*. Determination of antidepressants and benzodiazepines in paired hair and nail samples. **Forensic Science International**. v. 326, p. 1 – 11, 2021.

17. CONE, E.J. Mechanisms of drug incorporation into hair. **Therapeutic Drug Monitoring**. v. 18, n. 4, p. 438 - 443, 1996.

18. CUYPERS, E.; FLANAGAN, R. J. The interpretation of hair analysis for drugs and drug metabolites. **Clin Toxicol (Phila)**. v. 56, p. 90 - 100, 2018.

19. DA SILVA, A. V. *et al*. Clinical factors influencing the prescription of antidepressants and benzodiazepines: Results from the European study of the epidemiology of mental disorders (ESEMeD). **Journal of Affective Disorders**. v. 110, n. 1 - 2, p. 84 - 93, 2008.

20. DA SILVA, A. V.; MENEGHETTI, S. M. P.; MENEGHETTI, M. R. Benzodiazepines: Drugs with Chemical Skeletons Suitable for the Preparation of Metallacycles with Potential **Pharmacological Activity. Molecules**. V. 26, p. 1 - 16, 2021.

21. DOS SANTOS, B. P.; DE GOUVEIA, G. C.; ELLER, S. *et al*. Is COVID-19 the current world-wide pandemic having effects on the profile of psychoactive substance poisonings?. **Forensic Toxicol.** v. 39, p. 282 – 285, 2021.

22. ELIASSON, Erik *et al*. Therapeutic drug monitoring for tomorrow. **European Journal of Clinical Pharmacology**. v. 69, n. 1, p. 25 - 32, 2013.

23. GEDDES, John R. *et al*. Relapse prevention with antidepressant drug treatment in depressive disorders: a systematic review. **The Lancet**. v. 361, n. 9358, p. 653–661, 2003.

24. GRIFFIN, C. E.; KAYE, A. M.; BUENO, F. R.; KAYE, A. D. Benzodiazepine pharmacology and central nervous system-mediated effects. **Ochsner J**. v. 13, p. 214 - 223, 2013.

25. GRUNZE, Heinz H. C. The effectiveness of anticonvulsants in psychiatric disorders. **Dialogues in Clinical Neuroscience**. v. 10, n 1, p. 77 - 89, 2008.

26. GRYMOWICZ, Monika *et al*. Hormonal effects on hair follicles. **International Journal Molecular Sciences**. v. 21, n.15, p. 5342, 2020.

27. HARKEY, M. R. Anatomy and physiology of hair. **Forensic Science International**, v. 63, p. 9 - 18, 1993.

28. HENDERSON, G. L. Mechanisms of drug incorporation into hair. **Forensic Science international.** v. 63, p. 19 - 29, 1993.

29. CHEONG, J. C; *et al*. Screening method for the detection of methamphetamine in hair using fluorescence polarization immunoassay. **J Anal Toxicol**. v. 37, p. 217 - 221, 2013.

30. JURADO, C.; KINTZ, P.; MENÉNDEZ, M.; REPETTO, M. Influence of the cosmetic treatment of hair on drug testing. International. **Journal of Legal Medicine**. v. 110, p. 159 - 163, 1997.

31. PERSONA, K.; MADEJ, K.; KNIHNICKI, P.; PIEKOSZEWSKI, W. Analytical methodologies for the determination of benzodiazepines in biological samples. **J Pharm Biomed**, v . 113, p. 239 – 264, 2015.

32. KALASINSKY, K. S.; MAGLUILO, Jr. J.; SCHAEFER, T. Study of drug distribution in hair by infrared microscopy visualization. **Journal of Analytical Toxicology.** v. 18, n. 6, p. 337 - 341, 1994.

33. KESSLER, R. C. *et al*. The epidemiology of major depressive disorder: results from the National Comorbidity Survey Replication (NCS-R**). JAMA**. v. 289, n. 23, p. 3095 - 105, 2003.

34. KHAJURIA, H.; NAYAK, B. P.; BADIYE, A. Toxicological hair analysis: pre-analytical, analytical and interpretive aspects. **Medicine Science and the Law**. v. 58, p. 137 - 146, 2018.

35. KHAWAM, E. A.; LAURENCIC, G.; MALONE Jr., D. A. Side effects of antidepressants: an overview. **Cleveland Clinic Journal Of Medicine**. v. 73, n. 4, 2006.

36. KINTZ, P. Hair analysis in forensic toxicology: an updated review with a special focus on pitfalls. **Current Pharmaceutical Design**. v. 23, n. 36, p. 5480 – 5486, 2017b.

37. LENDOIRO, E. *et al*. Usefulness of hair analysis and psychological tests for identification of alcohol and drugs of abuse consumption in driving license regranting. **Forensic Science International**. v. 286, p. 239 - 244, 2018.

38. LIN, X.; ZHU, L.; HE, J. Morphogenesis, growth cycle and molecular regulation of hair follicles. **Frontiers in Cell and Developmental Biology**. v. 10, p. 1 – 11, 2022.

39. MÍGUEZ - FRAMIL, M.; MOREDA - PIÑEIRO, A.; BERMEJO - BARRERA, P.; LÓPEZ, M. J. TABERNERO; BERMEJO, A. M. Improvements on enzymatic hydrolysis of human hair for illicit drug determination by gas chromatography/mass spectrometry. **Anal. Chem**., v . 79, n . 22, p. 8564 – 8570, 2007.

40. MANTHEY, L. *et al.* Correlates of (inappropriate) benzodiazepine use: the Netherlands Study of Depression and Anxiety (NESDA). **British Journal of Clinical Pharmacology.** v. 71, n. 2, p. 263 - 272, 2011.

41. MANTINIEKS, D. *et al*. The effectiveness of decontamination procedures used in forensic hair analysis. **Forensic Science, Medicine and Pathology**. v. 14, p. 349 - 357, 2018.

42. MÜLLER - RÖVER, S, *et al*. A comprehensive guide for the accurate classification of murine hair follicles in distinct hair cycle stages. **The Journal of Investigative Dermatology**, v. 117, n. 1, p. 1 – 15, 2001.

43. MUSSHOFF, F*. et al.* Evaluation of two immunoassay procedures for drug testing in hair samples. **Forensic Science International**. v. 215, n. 1 - 3, p. 60 - 63, 2012.

44. NEVITT, S. J.; MARSON, A. G.; SMITH, C. T. Carbamazepine versus phenobarbitone monotherapy for epilepsy: an individual participant data review. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. v. 10, n. 10, p. 1 – 83, 2018.

45. ORFANIDIS, A. *et al*. A GC–MS method for the detection and quantitation of ten major drugs of abuse in human hair samples. **Journal of Chromatography** B. v. 1047, p. 141 - 150, 2017.

46. Pan American Health Organization The Management of Epilepsy in the Public Health Sector, 2018. Washington, D.C.: **PAHO;** p. 1 – 42, 2018.

47. PARK, A. M.; KHAN, S.; RAWNSLEY, J. Hair biology growth and pigmentation. **Facial Plastic Surgery Clinics of North America**, v. 26, p. 415 - 424, 2018.

48. PEREIRA, C. dos S. *et al*. A review about epilepsy: its epidemiology inthe world andits treatment. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 5, n. 3, p. 11046 - 11057, 2022.

49. PERUCCA, P.; GILLIAM, F. G. Adverse effects of antiepileptic drugs. **Lancet Neurol**. v. 11, n. 9, p. 792 – 802, 2012 .

50. PETTY, F.; *et al*. Benzodiazepines as antidepressants: Does GABA play a role in depression?. **Biological Psychiatry**. v. 38, p. 578 - 591, 1995.

51. PICHINI, S. *et al.* Rapid extraction, identification and quantification of drugs of abuse in hair by immunoassay and ultra- performance liquid chromatography tandem mass spectrometry. **Clinical Chemistry and Laboratory Medicine**. V. 52, n. 5, p. 679 – 686, 2014.

52. POPESCU, C.; HOCKER, H. Hair - the most sophisticated biological composite material. **Chemical Society Reviews**, v. 36, p. 1282 - 1291, 2007.

53. PRAGST, F.; BALIKOVA, M. A. State of the art in hair analysis for detection of drug and alcohol abuse. **Clinica Chimica Acta**. v. 370, n. 1 - 2, p. 17 - 49, 2006.

54. SERNA, M. C.; CRUZ, I.; REAL, J.; GASCÓ E.; GALVÁNE L. Duration and adherence of antidepressant treatment (2003 to 2007) based on prescription database. **European Psychiatry**. v. 25, n. 4, p. 206 - 213, 2010.

55. SHEARER, J. *et al*. Hair analysis underestimates heroin use in prisoners. **Drug and Alcohol Review**. v. 25, n. 5, p. 425 - 431, 2006.

56. SPENCER, J.; RATHNAM, R. P.; CHOWDHRY, B. Z. 1,4- benzodiazepin-2-ones in medicinal chemistry. **Future Medicinal Chemistry**. v. 2, p. 1441 - 1449, 2010.

57. VOGLIARDI, S.; *et al.* Sample preparation methods for determination of drugs of abuse in hair samples: A review. **Analytica Chimica Acta**. v. 857, p. 1 - 27, 2015.

58. TIKHONOV, D. B.; ZHOROV, B. S. Mechanism of sodium channel block by local anesthetics, antiarrhythmics, and anticonvulsants. **Journal of General Physiology**. v. 149, n. 4, p. 465 - 481, 2017.

59. TODESCO, B.; *et al*. Essential medicines for mental disorders: comparison of 121 national lists with WHO recommendations. **Arch Public Health.** V. 81, n. 8, p. 1 – 10, 2023.

60. TODESCO, B.; OSTUZZI. G.; BARBUI, C. Mapping the selection, availability, price, and affordability of essential medicines for mental health conditions at a global level. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**. v. 31, n. 22, p. 1 – 7. 2022.

61. USMAN, M.; *et al.* Forensic toxicological analysis of hair: a review. **Egyptian Journal of Forensic Sciences**. v. 9, n. 17, p. 1 – 12, 2019.

62. VOTAW, V. R. et al. The epidemiology of benzodiazepine misuse: a systematic review. Drug and Alcohol Dependence. v. 200, p. 95 – 114, 2019.

63. VILLAIN, M.; MULLER, J-F.; KINTZ, P. Heroin markers in hair of a narcotic police officer: Active or passive exposure?. **Forensic Science International**. v. 196, n. 196, p. 128 - 129, 2010.

64. WANG, B.;et al. Human hair follicle-derived mesenchymal stem cells: Isolation, expansion, and differentiation. **World Journal of Stem Cells**. v. 12, n. 6, p. 462 – 470, 2020.

65. WENNIG, R. Potential problems with the interpretation of hair analysis results. **Forensic Science International**. V. 107, n. 1 – 3, p. 5 – 12, 2000.

66. WHO model lists of essential medicines. In: WHO [website]. Geneva: **World Health Organization**; 2021. Disponível em: https://www.who.int/groups/expert committee-on-selection-and-use- of-essential- medicines/essentialmedicines-lists. Acessado em 28 de março de 2022.

67. WHO model lists of essential medicines. In: WHO [website]. Geneva: **World Health Organization**; 2021. Disponível em: https://www.who.int/groups/expertcommittee-on-selection-and-use-of-essential-medicines/essentialmedicines-lists. Acessado em 02 de abril de 2022.

68. World Health Organization. (2022). Third round of the global pulse survey on continuity of essential health services during the COVID-19 pandemic: November–December 2021: interim report, 7 February 2022. **World Health Organization**. Disponível em: https://apps.who.int/ir_is/handle/10665/351527. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Acessado em 16 de abril de 2022.

69. World Health Organization. Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief, 2 March 2022 2 March 2022. COVID-19: Scientific briefs. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_**Brief-Mental_health**- 2022.1#:~:text= WHO/2019%2DnCoV/ Sci_Brief/Mental_health/2022.1. Acessado em 13 de abril de 2022.

70. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: **World Health Organization**; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338. Acessado em 27 de setembro de 2022

71. YAN, Hui; XIANG, Ping; SHEN, Min. Current status of hair analysis in forensic toxicology in China. **Forensic Sciences Research**. v. 6, n. 3, p. 240 - 249, 2021.

4. ARTIGO CIENTÍFICO

O manuscrito ***Hair analysis for the simultaneous quantification of 18 psychotropic drugs by LC-MS/MS***, que conta com a parte experimental desenvolvida nesta dissertação, foi submetido para a publicação na revista ***Forensic Science International*** (ISSN Online 1872-6283, fator de impacto 2.676, 2023; *Qualis* A2) e está apresentado a seguir.

Hair analysis for the simultaneous quantification of 18 psychotropic drugs by LC-MS/MS

Amanda da Silva[1]; Letícia Birk[1]; Patricia Schwarz[1]; Sarah Eller[1]. Tiago Franco de Oliveira[1].
1 Departamento de Farmacociências, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, 90050-170, Brasil.

Abstract

Introduction: psychotropic drugs are medications that act on the central nervous system (CNS) and alter perception, mood, or consciousness, and include compounds such as antidepressants, anxiolytics, sedatives, and antipsychotics. They can be highly effective in treating certain conditions, but they also come with risks, especially when associated with drugs of abuse. Hair analysis can be used to detect a wide range of drugs and can detect drugs used over a longer period than in urine or blood and can be used to monitor chronic use and patient adherence. In this research, we developed, optimized, and validated a method capable of quantifying different psychoactive pharmaceuticals in human hair samples, using liquid chromatography-tandem mass spectrometry (LC-MS/MS). **Methods:** Extraction conditions were optimized through multivariate planning using the software Statistica 8.0 from Statsoft (Tulsa, OK, USA). **Results:** We found LLOQs for all analytes of 40 pg/mg. Linearity was evaluated by the determination coefficient (R^2) of the calibration curves, all of them being higher than 0.99. Within and between-run precision was considered satisfactory with values below 20 % as well as bias, and matrix effect results were ranging from -46.47 e 61,55 depending on the analyte. **Conclusion:** The developed method was successfully applied to real hair samples from forensic casework, with positive results for clonazepam, fluoxetine, and zolpidem.

KEYWORDS: Hair samples, psychotropic drugs, multivariate optimization, LC-MS/MS.

1. Introduction

Psychotropic drugs are substances that act on the central nervous system (CNS) and are usually prescribed for treating psychological and neurological disorders, including depression, anxiety, insomnia, and seizures. They can modulate CNS activity, altering perception, mood, or consciousness, and contribute to the recovery of addictions [1]. Patients undergoing treatment tend to have difficulties following the treatment regimen, a concept known as non-adherence [2]. Due to influences such as side effects, complexity, cost of medication, and the lack of palpable improvement during the dose adjustment period, this is a common phenomenon [3].

Laboratory monitoring is a strategy that can help the healthcare professional to identify non-adherence, since it can lead to poor outcomes, including the risk of hospitalization, relapse, and drug resistance [4,5]. Outside of a legal and medical context, the intake of psychotropic drugs became a public health situation, especially when users combine them with drugs of abuse. When associated, they can cause severe cases of intoxication, overdose, and other side effects, including death [6].

The determination of psychotropic drugs can be done by analyzing multiple clinical and forensic matrices. To evaluate acute exposure, blood and urine are the commonly used samples, whereas, for chronic exposure, the standard specimen is hair [7,8]. Hair is a keratinized matrix that has a regular growth rate of 1 cm per month. Possible roots for drug entry may include diffusion from blood, sweat, sebum, and skin. Hair manipulation has advantages over other biological matrices such as the non-invasive collection, the possibility of storage at room temperature, the long-term stability of the analytes, and the

difficulty in sample adulteration [9-11]. It is possible to obtain information about the last 90 days of drug use with the most recent segment of hair [12].

Liquid chromatography-tandem mass spectrometry (LC-MS/MS) is the analytical method of choice for hair analysis since the cut-off concentration of several drugs is in the order of pg/mg [13-16]. However, the use of this matrix for the quantification of classical psychotropic drugs is not well exploited since the focus of recent research has been on new psychoactive substances. Therefore, the aim of this study was to develop, optimize and validate a method capable of quantifying different psychoactive pharmaceuticals in human hair samples along with its application to real samples from forensic casework.

2. Material and methods

2.1. Chemicals and reagents

The analytes and the internal standard (haloperidol-d_4) evaluated in this study are listed in **Table 1.** Reference standards for the substances were purchased from Cerilliant (Round Rock, TX, USA). Work solutions were prepared in methanol in the concentrations of 0.1 µg/mL and 1 µg/mL and internal standard solution was prepared in a 0.1 µg/mL concentration. All solutions were kept at -20 °C while not in use. LC-MS grade solvents were acquired from Merck (Darmstadt, Germany) while 98% purity formic acid and sodium chloride ≥ 99% purity were obtained from Sigma-Aldrich (Saint Louis, MS, USA). Ultrapure water was purified using a Milli-Q Ultrapure Water System from Millipore (Burlington, MA, USA).

2.2 Specimens and extraction procedure

Blank hair samples were collected from healthy volunteers who declared not to use any of the substances under study. Real samples were obtained from cases attended at the Division of Postmortem Inspection of Porto Alegre. The collection was performed by cutting a portion of the head hair in the posterior vertex region as recommended by the Society of Hair Testing [17]. Before extraction, samples were cut into small pieces, and an aliquot of 20 mg was used for the analysis. The extraction was performed by the addition of 500 µL of a methanol:ethyl acetate mixture (75:25) and 6 µL of the internal standard solution (0.1 µg/mL) to the hair samples. Afterward, this mixture was incubated at 80 °C for 16 hours. The remaining solvent was transferred to a vial, and an aliquot of 10 µL was injected into the analytical system. Extraction conditions were optimized through multivariate optimizations using the software Statistica 8.0 from Statsoft (Tulsa, OK, USA). The time of incubation, solvent volume, temperature of incubation, and salt concentration were evaluated in five levels each through a central composite design. The solvent choice was optimized by a simplex-centroid design, evaluating methanol, acetonitrile, and ethyl acetate. All results were evaluated by plotting the geometric means of all chromatographic areas from the analytes.

2.3 Instrumentation and LC-MS/MS conditions

A Nexera-i LC-2040C Plus system coupled to an LCMS-8045 triple quadrupole mass spectrometer (Shimadzu, Japan) was used for the analysis. An Acquity UPLC® BEH C18 (1.7 µm, 2.1 x 50 mm) column (Waters, USA) column was eluted with water (A) and acetonitrile (B) both containing 0.1 % of

formic acid by the following program: 0 – 1 min: 5 % B; 1 – 3 min: 5 – 100 % B; 3 – 4 min: 100 % B; 4 – 4.1 min: 100 – 5 % B; 4.1 – 8.5 min: 5 % B. The flow was maintained at 0.3 mL/min and the column oven at 60 °C. The mass spectrometer was utilized with an electrospray source in the positive mode and the parameters were as follows: nebulizing gas flow: 3 L/min; heating gas flow: 10 L/min; interface temperature: 300 ºC; DL temperature: 250 ºC; heat block temperature: 400 °C; drying gas flow: 10 L/min. The analytes were evaluated by multiple reaction monitoring (MRM) mode with one quantifier transition and one qualifier transition for each analyte and internal standard. The optimized MRM transitions, collision energies, and retention times are described in **Table 1**. Data were acquired with the LabSolutions software (Shimadzu, Japan) and treatment was performed using Microsoft Excel (Albuquerque, NM, USA).

2.4 Method validation

After development and optimization, the method was validated for the lower limit of quantification (LLOQ), linearity, carryover, bias, precision, endogenous and exogenous selectivity, and ionization suppression/enhancement according to the ANSI/ASB Standard Practices for Method Validation in Forensic Toxicology guideline [18]. LLOQ was determined through an empirical method by the evaluation of decreasing concentrations of the analytes. Linearity was studied by the construction of calibration curves in six concentrations (40, 150, 260, 370, 480, and 600 pg/mg) with five replicates each. Additionally, all calibration curves were evaluated for homoscedastic behavior by comparing the calculated F value with the critical F value. In case of proven heteroscedasticity, weighting factors were applied. Carryover was

evaluated by the injection of three blank samples after the analysis of the upper limit of the calibration curve. Bias and precision studies were conducted by the analysis of four quality control (QC) concentrations: cut-off QC (50 pg/mg), low QC (120 pg/mg), medium QC (300 pg/mg), and high QC (550 pg/mg). The cut-off QC concentration was determined according to the cut-off values for benzodiazepines and z-drugs established by the European Guidelines for Workplace Drug and Alcohol Testing in Hair [19]. The experiments were performed in triplicate over five runs in order to determine the within and between-run precision. Endogenous selectivity was evaluated by the analysis of 10 blank samples from different sources. Exogenous selectivity was studied by adding common interferents (cocaine, benzoylecgonine, cocaethylene, hydroxycocaine, anhydroecgonine methyl ester, ecgonine methyl-ester, THC, cannabidiol, cannabinol, amphetamine, methamphetamine, MDMA, MDA, MDEA, diethylpropion, fenproporex, sibutramine, and ephedrine) in a 1000 pg/mg concentration to fortified samples in the low QC. For the study of ionization suppression/enhancement, hair samples of 10 different sources were evaluated in duplicate for the low and high QC samples. The samples were previously extracted followed by the post-addition of the standards. Then, they were compared with aqueous solutions of the standards in order to determine the effects of the hair matrix in ionization.

3. Results and discussion

3.1 Extraction procedure

The extraction of analytes from a biological matrix is a crucial step in analytical toxicology and can be modulated by changing different parameters.

Four parameters that can influence this extraction were evaluated and the best responses can be visualized in **Figure 1**. The areas that appear in darker red are the ones with greater responses. In this study, the best response was achieved with a time of incubation of 16 hours, in accordance with several studies that use overnight incubation [15,20,21]. Ionic strength was evaluated by the addition of sodium chloride, to promote a salting-out effect. However, the concentration of salt was irrelevant to the extraction of these analytes in this incubation protocol. The volume of solvent was also a parameter to be determined, with the best responses being achieved with 500 µL. Also, the type of solvent can influence the extraction.

3.2 Method validation

LLOQs for all analytes were 40 pg/mg. This concentration was found to be sufficient due to the already mentioned benzodiazepines and z-drugs cut-off values of 50 pg/mg [19]. Other studies reported a median concentration of LLOQ lower than 50 pg/mg [22-24]. Linearity was evaluated by the determination coefficient (r^2) of the calibration curves, all of them being higher than 0.99. Additionally, all curves were found to have heteroscedastic behavior, therefore weighted models were applied as described in **Table 1**. Within and between-run precision was considered satisfactory with values below 20% as well as bias. Regarding ionization modulation by the matrix effects, there were several differences for each analyte. Some of them suffered from great ionization suppression as the cases of benzodiazepines diazepam, alprazolam, clonazepam, and temazepam while some analytes had an enhancement of the response such as the antidepressants amitriptyline, nortriptyline, and fluoxetine.

3.3 Application to real samples

The developed method was successfully applied to 6 real hair samples from forensic casework. Four samples were positive for at least one substance, being as follows: sample 1 - positive for clonazepam (544.81 pg/mg); sample 2 - positive for clonazepam (82.15 pg/mg) and zolpidem (145.20 pg/mg); sample 3 - positive for fluoxetine (80.40 pg/mg); and sample 4 - positive for zolpidem (338.93 pg/mg). A chromatogram for sample 4 comparing the response for zolpidem with the ones in a blank sample and in the QC quality control is found in **Figure 2**. Zolpidem has already been figured as one of the most utilized PP in the last years [22]. Unfortunately, in this study, the presence and quantification of PP metabolites were not evaluated, which can be cited as a drawback. The measurement of metabolites has proven to be relevant for some analytes such as clonazepam [25]. However, this analysis of real samples was employed in the study with the simple goal of proving the applicability of the method. No concentration analysis can be affirmed since the number of case samples is limited which leads to low statistical power and no information about the intake of the substance is available. Nevertheless, quantitative measurements in hair should be interpreted carefully because they can be influenced by differences in drug incorporation [26].

4. Conclusion

It was possible to successfully optimize, develop and a method of UHPLC-MS/MS capable of detecting 18 psychoactive pharmaceuticals in hair samples. It is possible to expand the method for more analytes of interest and which would allow applying the method to more real cases. An

important consideration is that bias in drug testing could occur due to idiosyncrasies of the test matrix. For example, the higher amount of melanin in specific hair colors may influence the incorporation of drugs because melanin and other proteins serve as binding sites. Also, it is important to note that the amount of drugs that diffuse into the hair is very small and the rate of diffusion is low, so hair analysis is a complementary analysis and false negatives cannot be discarded. Due to the low availability of samples and data regarding the origin of the samples that could elucidate and corroborate the information obtained, further analysis with a substantial number of real case samples is suggested, as well as comparative assays that enable a correlation between concentrations found in hair and other matrices.

Conflict of Interest

There are no financial or other relations that could lead to a conflict of interest.

References

[1] L.L. Brunton, B.A. Chabner, B.C. Knollmann, Goodman & Gilman: The pharmacological bases of therapeutics. McGraw hill, 2019.

[2] N.A. Chaudri, Adherence to Long-term Therapies Evidence for Action. Ann Saudi Med. 24 (2004) 221-222, https://doi.org/10.5144/0256-4947.2004.221

[3] R.L. Cutler, F. Fernandez-Llimos, M. Frommer, C. Benrimoj, V. Garcia-Cardenas Economic impact of medication non-adherence by disease groups: a systematic review Br. Med. J. Open, 8 (2018) 10.1136/bmjopen-2017-016982

[4] M.D.M. Ramírez Fernández, W.A. Baumgartner, S.M.R. Wille, D. Farabee, N. Samyn, A.M. Baumgartner, A different insight in hair analysis: Simultaneous measurement of antipsychotic drugs and metabolites in the protein and melanin fraction of hair from criminal justice patients, Forensic Sci. Int. 312 (2020) 110337, https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2020.110337

[5] M. Shipkova, U. Christians, Improving Therapeutic Decisions: Pharmacodynamic Monitoring as an Integral Part of Therapeutic Drug Monitoring, Ther. Drug Monit. 41 (2019) 111-114, https://doi.org/10.1097/FTD.0000000000000627

[6] United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), (2022) World drug report 2022. Available from: https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2022 (Accessed 21 January, 2023)

[7] F.L. Roveri, B.A. Paranhos, M. Yonamine, Determination of phenobarbital in hair matrix by liquid phase microextraction (LPME) and gas chromatography-mass spectrometry (GC-MS), Forensic Sci. Int. 265 (2016) 75-80, https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2015.12.033

[8] V.A. Boumba, M. Di Rago, M. Peka, O.H. Drummer, D. Gerostamoulos, The analysis of 132 novel psychoactive substances in human hair using a single step extraction by tandem LC/MS, Forensic Sci. Int. 279 (2017) 192-202, https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2017.08.031

[9] P. Kintz, Hair Analysis in Forensic Toxicology: An Updated Review with a Special Focus on Pitfalls. Curr. Pharm. Des. 23 (2017) 5480-5486, https://doi.org/10.2174/1381612823666170929155628

[10] C. Jurado, Forensic Applications of Hair Analysis. In: Kintz P., Salomone A., Vicenti M. Hair Analysis in Clinical and Forensic Toxicology. Academic Press, 2015 (241-273).

[11] F. Pragst, F. Krumbiegel, D. Thurmann, L. Westendorf, M. Methling, A. Niebel, S. Hartwig, Hair analysis of more than 140 families with drug consuming parents. Comparison between hair results from adults and their children. Forensic Sci. Int. 297 (2019) 161-170, https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2019.01.039

[12] F. Pragst, M.A. Balikova, State of the art in hair analysis for detection of drug and alcohol abuse, Clin. Chim. Acta. 370 (2006) 17-49, https://doi.org/10.1016/j.cca.2006.02.019

[13] J.J. Ji, H. Yan, P. Xiang, B. Shen, M. Shen, An LC-MS/MS method for the simultaneous determination of 12 psychotropic drugs and metabolites in hair: Identification of acute quetiapine poisoning using hair root, Forensic Sci. Int. 301 (2019) 341-349, https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2019.05.040

[14] G.A.A. Cooper, R. Kronstrand, P. Kintz, Society of Hair Testing guidelines for drug testing in hair, Forensic Sci. Int. 218 (2012) 20-24, https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2011.10.024

[15] J. Kim, S. Lee, S. In, H. Choi, H. Chung, Validation of a simultaneous analytical method for the detection of 27 benzodiazepines and metabolites and zolpidem in hair using LC–MS/MS and its application to human and rat hair, J. Chromatogr. B. 879 (2011) 878-886, https://doi.org/10.1016/j.jchromb.2011.02.038

[16] M. Vincenti, A. Salomone, E. Gerace, V. Pirro, Role of LC-MS/MS in hair testing for the determination of common drugs of abuse and other psychoactive drugs. Bioanalysis 5 (2013) 1919-1938, https://doi.org/10.4155/bio.13.132

[17] Society of Hair Testing (SOHT), (2004) Recommendations for Hair Testing in Forensic Cases. https://www.soht.org/images/pdf/Consensus_on_Hair_Analysis.pdf (Accessed 20 January 2023).

[18] American Academy of Forensic Sciences (AAFS), (2019) Standards Board. Standard Practices for Method Validation in Forensic Toxicology 2019. https://asbstandardsboard.org/wp-content/uploads/2019/11/036_Std_e1.pdf. (Accessed 20 January 2023).

[19] European Workplace Drug Testing Society (EWDTS), (2015) European Guidelines for Workplace Drug and Alcohol Testing in Hair. http://www.ewdts.org/data/uploads/documents/2022-10-ewdts-guidelines-urine-final.pdf. (Accessed 20 January 2023).

[20] M.D.M. Ramírez Fernández, S.M. Wille, V. Hill, N. Samyn, Determination of antidepressants in hair via UHPLC-MS/MS as a complementary informative tool for clinical and forensic toxicological assessments, Ther. Drug Monit. 38 (2016) 751-760, https://doi.org/10.1097/FTD.0000000000000333

[21] M. Licata, C. Rustichelli, F. Palazzoli, A. Ferrari, C. Baraldi, D. Vandelli, P. Verri, F. Marchesi, E. Silingardi, Hair testing in clinical setting: simultaneous determination of 50 psychoactive drugs and metabolites in headache patients by LC tandem MS, J. Pharm. Biomed. Anal. 126 (2016) 14-25, https://doi.org/10.1016/j.jpba.2016.04.015

[22] M.M. Madry, T. Kraemer, M.R. Baumgartner, Large scale consumption monitoring of benzodiazepines and z-drugs by hair analysis, J. Pharm. Biomed. Anal. 183 (2020) 113151, https://doi.org/10.1016/j.jpba.2020.113151

[23] G. Mannocchi, A. Di Trana, A. Tini, A. et al, Development and validation of fast UHPLC-MS/MS screening method for 87 NPS and 32 other drugs of abuse in hair and nails: application to real cases, Anal. Bioanal. Chem. 412 (2020) 5125-5145, https://doi.org/10.1007/s00216-020-02462-6

[24] A. Niebel, L. Westendorf, F. Krumbiegel, S. Hartwig, M.K. Parr, M. Tsokos, Prevalence and concentrations of new designer stimulants, synthetic opioids, benzodiazepines, and hallucinogens in postmortem hair samples: A 13-year retrospective study, Drug Test. Anal. 14 (2022) 110-121, https://doi.org/10.1002/dta.3150

[25] F. Musshoff, G. Schwarz, H. Sachs, G. Skopp, T. Franz, Concentration distribution of more than 100 drugs and metabolites in forensic hair samples, Int. J. Legal Med. 134 (2020) 989-995, https://doi.org/10.1007/s00414-020-02259-3

[26] M. Methling, F. Krumbiegel, S. Hartwig, Hair analysis of antidepressants and antipsychotics-Overview of quantitative data, Drug Test. Anal. 12 (2020) 659-676, https://doi.org/10.1002/dta.2784

Table 1. Analytical conditions and linearity results for the evaluated substances.

Analyte	MRM transitions (m/z)	Collision energy (eV)	Retention time (min)	LLOQ (pg/mg)	Linear regression equation	r^2	Weighting factor
Amitriptyline	309.10 → 281.10 309.10 → 205.10 278.20 → 91.05 278.20 → 105.05	-26 -40 -27 -25	3.94	40	y= 0.0012x – 0.0215 y= 0.0010x – 0.0070	0.9978	1/x
Bromazepam	316.00 → 209.05 316.00 → 182.15	-29 -39	3.90	40	y= 0.0003x – 0.0077	0.9936	1/x
Buspirone	386.20 → 122.10 386.20 → 109.10	-30 -49	3.73	40	y= 0.0022x – 0.0652	0.9975	1/y
Carbamazepine	237.10 → 194.00 237.10 → 192.05	-20 -25	4.00	40	y= 0.0051x – 0.0604	0.9913	1/x^1/2
Clonazepam	316.10 → 270.00 316.10 → 214.00	-28 -40	4.08	40	y= 0.0020x – 0.0388	0.9945	1/x
Diazepam	285.10 → 193.05 285.10 → 154.10	-29 -28	4.31	40	y= 0.0009x – 0.0098	0.9918	1/x
Escitalopram	325.10 → 109.10 325.10 → 234.10	-30 -31	3.82	40	y= 0.0009x – 0.0025	0.9959	1/x^1/2
Fluoxetine	310.00 → 44.00 310.00 → 184.40	-12 -9	3.97	40	y= 0.0023x – 0.0159	0.9986	1/y
Haloperidol	376.15 → 165.15	-25	3.850	40	y= 0.0022x –	0.9926	1/x2

	376.15 → 123.10	-42			0.0170		
Imipramine	281.20 → 86.10 281.20 → 58.10	-17 -50	3.92	40	y= 0.0026x – 0.0181	0.9982	1/y
Midazolam	326.10 → 291.10 326.10 → 223.00	-28 -38	3.81	40	y= 0.0021x – 0.0176	0.9935	1/x^1/2
Nortriptyline	264.15 → 233.10 264.15 → 91.10	-15 -25	3.93	40	y= 0.0025x – 0.0345	0.9927	1/x^1/2
Quetiapine	384.10 → 221.10 384.10 → 279.00	-40 -26	3.79	40	y= 0.0022x – 0.0339	0.9949	1/x^1/2
Risperidone	411.10 → 191.15 411.10 → 110.05	-35 -52	3.68	40	y= 0.0065x – 0.1300	0.9993	1/y2
Temazepam	301.05 → 255.10 301.05 → 283.15	-25 -13	4.21	40	y= 0.0069x – 0.0781	0.9954	1/x^1/2
Venlafaxine	278.10 → 58.15 278.10 → 260.15	-20 -14	3.72	40	y= 0.0066x – 0.0603	0.9932	1/x
Zolpidem	308.10 → 235.10 308.10 → 236.05	-35 -30	3.67	40	y= 0.0036x – 0.1120	0.9930	1/x^1/2
Haloperidol-d_4	380.00 → 127.20 380.00 → 169.05	-44 -26	3.85	-	-	-	-

Table 2. Bias and precision results for all analytes.

Analyte	Bias (%)				Within-run precision (%CV)				Between-run precision (%CV)				Ionization suppression/ enhancement (%)	
	COQC	LQC	MQC	HQC	COQC	LQC	MQC	HQC	COQC	LQC	MQC	HQC	LQC	HQC
Alprazolam	0.64	-4.46	-1.33	-6.05	7.67	17.08	12.81	9.22	11.57	19.09	16.87	13.69	-35.86	-21.52
Amitriptyline	-7.51	-8.99	-6.06	-4.07	8.98	9.81	11.39	7.99	10.51	11.71	17.72	10.89	8.54	37.51
Bromazepam	-3.19	-8.49	4.78	-5.89	10.14	15.25	13.91	10.36	15.97	15.15	15.58	13.53	-20.48	-7.42
Buspirone	16.37	4.87	-1.62	-1.79	5.82	11.46	10.71	12.21	6.68	12.69	14.66	14.64	1.52	18.43
Carbamazepine	-10.04	-11.56	-9.77	-16.42	5.21	8.48	10.87	12.83	6.50	10.65	11.26	12.48	-14.66	0.73
Clonazepam	-8.86	-4.42	-11.38	-13.66	8.31	12.18	16.10	11.08	9.17	12.90	15.41	11.73	-30.89	-21.90
Diazepam	-3.15	-3.73	-4.06	-11.24	13.48	11.72	14.16	12.23	13.76	18.02	15.88	12.31	-46.47	-40.63
Escitalopram	-1.03	-4.66	-2.98	0.05	10.43	16.07	11.24	12.67	13.95	16.27	13.55	14.76	11.75	35.91
Fluoxetine	-18.28	-10.32	-1.04	-11.28	14.33	10.66	11.48	13.71	12.48	13.33	15.38	15.00	25.02	48.05
Haloperidol	-9.22	-14.13	3.62	1.83	9.88	7.34	12.51	7.81	9.77	8.66	11.97	9.02	-18.66	11.47
Imipramine	-15.15	-12.82	-1.60	-6.66	10.39	5.78	10.26	13.02	9.51	9.21	17.02	15.98	6.78	39.45
Midazolam	-13.23	-11.39	-5.03	-10.36	13.86	12.76	14.73	12.16	13.29	13.96	13.35	12.17	16.55	61.55
Nortriptyline	-3.84	-12.17	-7.74	-13.20	7.70	11.77	14.84	12.46	9.20	14.53	16.17	12.78	27.63	47.35
Quetiapine	-10.63	-15.25	-9.69	-10.98	7.29	8.98	12.43	11.26	8.75	10.21	14.43	13.21	2.74	16.25
Risperidone	10.52	-5.24	-8.93	-13.16	5.58	10.92	11.60	7.27	6.39	10.63	11.45	7.98	-9.63	21.98
Temazepam	-7.31	-8.82	-1.72	-10.92	7.42	13.72	14.41	8.70	10.86	17.40	14.95	9.39	-36.32	-35.41
Venlafaxine	-9.82	-11.40	-4.39	-0.88	5.18	10.22	11.60	7.92	7.02	14.15	13.71	10.79	0.30	29.25
Zolpidem	8.15	-3.64	-5.81	-5.01	6.15	11.00	9.43	15.21	6.73	13.50	14.39	9.75	-11.17	-3.78

COCQ: cut-off quality control (50 pg/mg); LQC: low quality control (120 pg/mg); MQC: medium quality control (300 pg/mg); HQC: high quality control (550 pg/mg); CV: coefficient of variation.

Figure captions

Figure 1. Response surfaces for the central composite design used for the optimization of the extraction

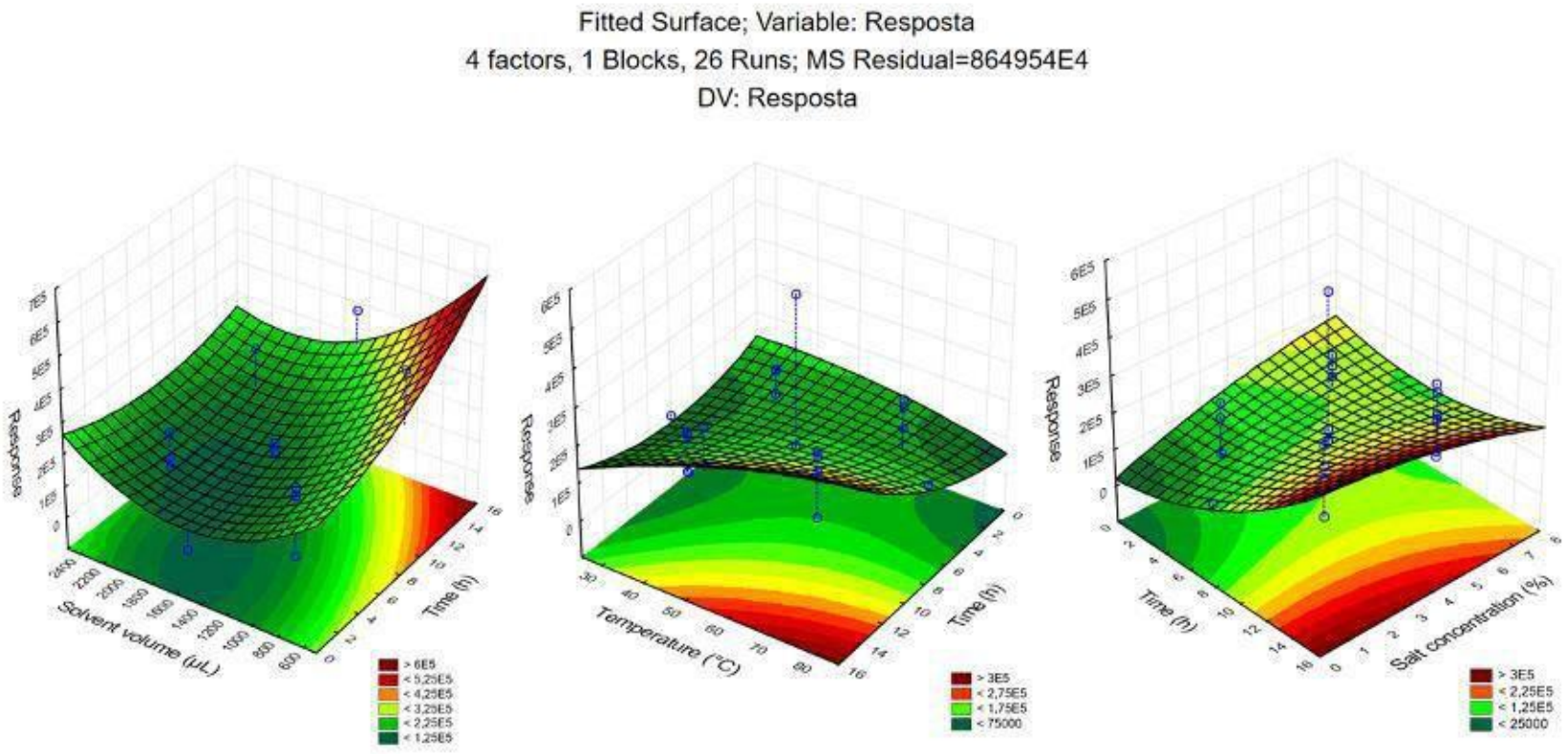
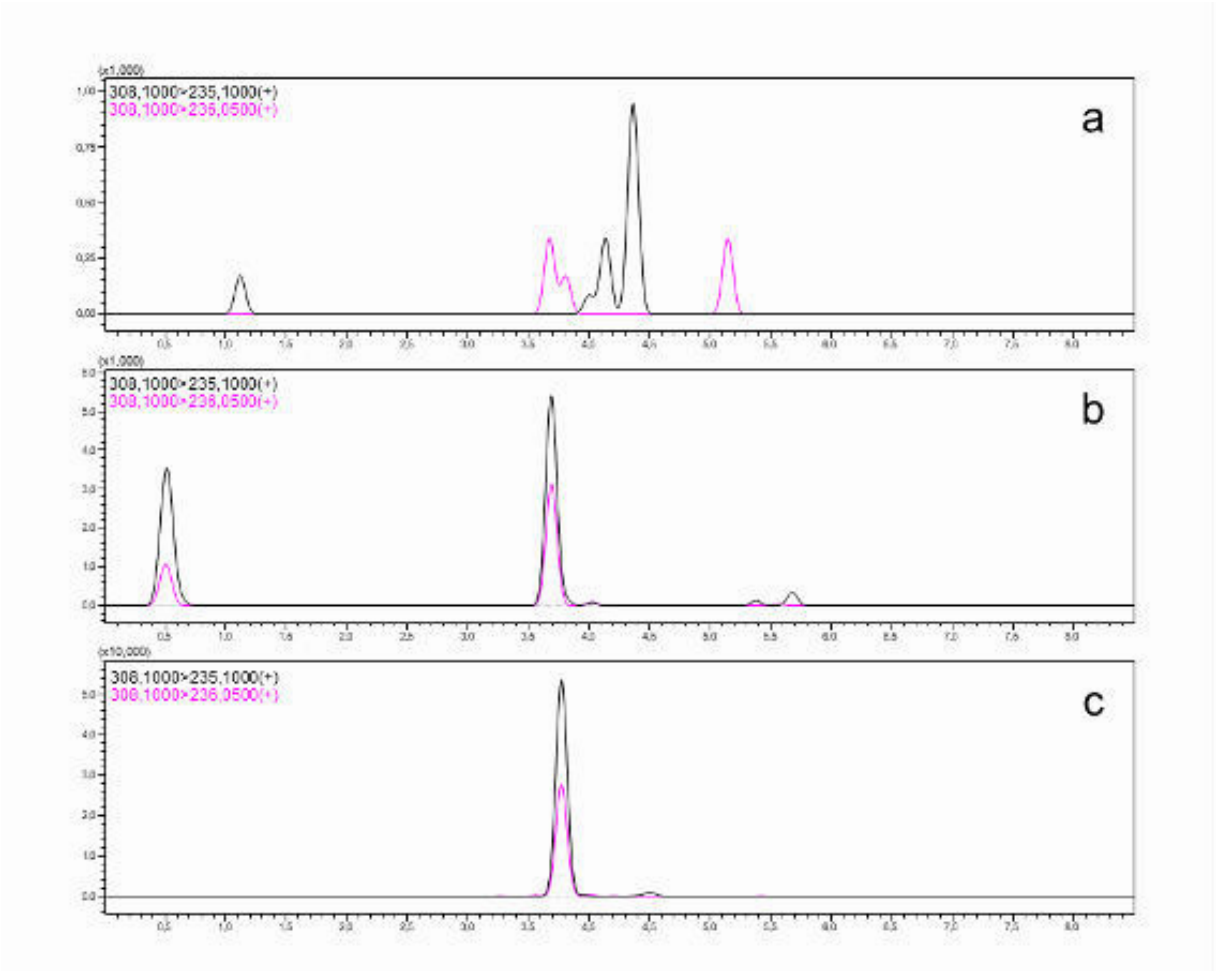


Figure 2. Chromatograms for zolpidem for (a) a blank sample, (b) a fortified sample in the cut-off QC (50 pg/mg) and (c) a real sample.


308,1000>235,1000(+)
308,1000>236,0500(+)
a
308,1000>235,1000(+)
308,1000>236,0500(+)
b
308,1000>235,1000(+)
308,1000>236,0500(+)
c

5. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi proposto e implementado uma metodologia analítica rápida e direta para a determinação de 18 fármacos psicoativos (alprazolam, amitriptilina, bromazepam, buspirona, carbamazepina, clonazepam, diazepam, escitalopram, fluoxetina, haloperidol, imipramina, midazolam, nortriptilina, quetiapina, risperidona, temazepam, venlafaxina e zolpidem) em amostras de cabelo por UHPLC-MS/MS. O método foi desenvolvido, a extração foi otimizada utilizando ferramentas estatísticas multifatoriais e por fim validado, demonstrado ser uma excelente opção para a determinação desses fármacos, com uma análise rápida e reprodutiva. No entanto, devido à baixa disponibilidade de amostras e dados sobre a própria origem das amostras que possam elucidar e corroborar as informações obtidas, sugere-se a aplicação da metodologia proposta em um maior número de casos em etapas futuras de projetos na área para a verificação do consumo destas substâncias.

6. ANEXO 1 - Normas da Revista

FORENSIC SCIENCE INTERNATIONAL

An international journal dedicated to the applications of medicine and science in the administration of justice.

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0379-0738

DESCRIPTION

Forensic Science International is the flagship journal in the prestigious Forensic Science International family, publishing the most innovative, cutting-edge, and influential contributions across the forensic sciences. Fields include: forensic pathology and histochemistry, chemistry, biochemistry and toxicology, biology, serology, odontology, psychiatry, anthropology, digital forensics, the physical sciences, firearms, and document examination, as well as investigations of value to public health in its broadest sense, and the important marginal area where science and medicine interact with the law.

The journal publishes:Case Reports Commentaries Letters to the Editor Original Research Papers (Regular Papers) Rapid Communications Review Articles Technical Notes

Forensic Science International adheres to strict ethical publication guidelines and actively supports a culture of inclusive and representative publication. For any submission enquiries, please contact the respective Editor.

The Forensic Science International journals offer comprehensive and pioneering coverage within the forensic sciences and beyond, disseminating ground-breaking discoveries, highly specialised research, and foundational science across the family of publications. The FSI portfolio comprises of: Forensic Science InternationalForensic Science International: Animals and EnvironmentsForensic Science International: Digital InvestigationForensic Science International: Genetics Forensic Science International: Genetics Supplement SeriesForensic Science International: Mind and LawForensic Science International: ReportsForensic Science International: Synergy

AUDIENCE

Pathologists, Anthropologists, Psychiatrists, Biologists, Serologists, Odontologists, Physical Scientists, Toxicologists, Scientists in Legal and Social Medicine, Questioned Documents and Jurisprudence

IMPACT FACTOR

2021: 2.676 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2022

ABSTRACTING AND INDEXING

Current Awareness in Biological Sciences
PubMed/Medline
Biological Abstracts
Bulletin Signalétique
Cambridge Scientific Abstracts
Chemical Abstracts
Criminology, Penology and Police Science Abstracts
Current Contents
Embase
National Criminal Justice Reference Service
Science Citation Index
Scopus

EDITORIAL BOARD

Co Editors-in-Chief

Cristina Cattaneo, University of Milan, Faculty of Medicine and Surgery, Via San Vittore 12, 20122, Milano, Italy Areas of Expertise - Forensic Anthropology, Forensic Odontology, Forensic Medicine, Humanitarian Forensics **Christian Jackowski**, Institute of Forensic Medicine, University of Bern, Murtenstr. 26, CH-3008, Bern, Switzerland

Areas of Expertise: Forensic Pathology; Forensic Imaging; Forensic Radiology; Physics and Biomechanics, Traffic Medicine

Associate Editors

Olaf Drummer, Monash University, Clayton, 3168, Victoria, Australia
forensic toxicology, pharmacology, drugs
Bertrand Ludes, University Paris Cité, Paris, France
Szymon Matuszewski, Adam Mickiewicz University, 61-712, Poznan, Poland
Forensic Entomology
Didier Meuwly, Netherlands Forensic Institute, 's-Gravenhage, Netherlands
Céline Weyermann, University of Lausanne, Lausanne, Switzerland
Forensic

Assistant Editors

Danilo Deangelis, (for C. Cattaneo), Milan, Italy
Matteo Gallidabino, (for C. Weyermann) Northumbria University, London, United Kingdom
Chemical Criminalistics, Forensic Chemistry, Evidence Interpretation, Data Analytics, Chemical Profiling, Instrumental Analytical Methods, Machine Learning
Marie Morelato, (for C. Weyermann) University of Technology Sydney, Broadway, Australia
Forensic science, Forensic intelligence, Drug analysis
Sebastien Moret, (for C. Weyermann) University of Technology Sydney, Broadway, Australia
Fingerprint, fingermark detection
Zuzana Obertova, (for C. Cattaneo), Milan, Italy
Wolf Dieter Zech, (for C. Jackowski) University of Bern, Murtenstr. 26, CH-3008, Bern, Switzerland
Areas of Expertise: Forensic Medicine; Forensic Pathology; Forensic Imaging

Editorial Board

Jens Amendt, Goethe University Frankfurt, Frankfurt am Main, Germany
Philip Beh, The University of Hong Kong, Hong Kong, Hong Kong
Forensic Medicine, Forensic Pathology, Homicide, Homicide-Suicide, Child Abuse, Sexual Violence, Forensic Evidence
Patrick Buzzini, Sam Houston State University, Huntsville, Texas, United States of America
Forensic Science, Criminalistics, Trace Evidence
Carlo Campobasso, University of Molise, Campobasso, Italy
Ángel Carracedo Álvarez, University of Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Spain
Areas of Expertise: Forensic Genetics; Forensic Genotyping; Population Genetics, Forensic genetics; Population genetics; Clinical genetics, Pharmacogenomics; Personalized medicine
Damien Charabidze, University of Lille, Lille, France
Heesung Chung, National Forensic Service, Wonju, South Korea

Stephen Cordner, Victorian Institute of Forensic Medicine, Southbank, VIC, Australia
Frank Crispino, University of Québec in Trois-Rivières, Trois-Rivières, Quebec, Canada
Forensic science
Eugénia Cunha, University of Coimbra, Department of Life Sciences, Coimbra, Portugal
Henrik Druid, Karolinska Institute, Stockholm, Sweden
Simon P. Elliott, Birmingham, United Kingdom
Dimitri Gerostamoulos, Victorian Institute of Forensic Medicine, Southbank, Australia
Forensic Toxicology, forensic medicine
Lorin de la Grandmaison, Hospital Raymond-Poincare, Garches, France
Martin Hall, Natural History Museum, London, United Kingdom
Forensic Entomology, Veterinary Entomology
Claus Henssge, Essen, Germany
Max Houck, Florida International University, Global Forensic and Justice Center, Miami, Florida, United States of America
Areas of Expertise - Forensic Science, Ethics, Management, Leadership, Philosophy of Science
Marilyn Huestis, National Institute on Drug Abuse Intramural Research Program, Baltimore, MD, United States of America
Hiroshi Ikegaya, Kyoto Prefectural University of Medicine, Kyoto, Japan
Alan Jones, Linköping, Sweden
Analysis, pharmacology and toxicology of abused drugs in body fluids
Yoshinao Katsumata, National Research Institute of Police Science Japan, Kashiwa, Japan
Beat Kneubuehl, University of Bern Institute of Forensic Medicine, Bern, Switzerland
Kewal Krishan, Panjab University, Chandigarh, India
Areas of Expertise: Forensic Anthropology; Stature Estimation; Forensic Morphology; Forensic

Podiatry
Gilbert Lau, Health Sciences Authority, Singapore, Singapore
Chris Lennard, Western Sydney University, Penrith, NSW, Australia
Fingerprint Detection, Forensic Chemistry, Forensic Applications of Portable Instruments
Michael Liebrenz, University of Bern Institute of Forensic Medicine, Department of Forensic Psychiatry, Bern, Switzerland
Areas of Expertise, Forensic Psychiatry, Addiction Medicine, Legal Contexts of Forensic Psychiatry and Forensic Psychology, ADHD
Aurelio Luna Maldonado, University of Murcia Forensic and Legal Medicine, Murcia, Spain
Toxicology, Forensic Medicine, Pathology, Occupational Medicine
Burkhard Madea, Institute for Forensic Medicine - Forensic pathology, Bonn, Germany
Hitoshi Maeda, Osaka Metropolitan University Graduate School of Medicine School of Medicine, Osaka, Japan
Pierre Margot, University of Lausanne, Lausanne, Switzerland
forensic science
C. Neumann, The Pennsylvania State University, University Park, PA, United States of America
Duarte Nuno Vieira, National Institute of Legal Medicine and Forensic Science, Coimbra, Portugal
Stefan Pollak, University of Freiburg, Freiburg im Breisgau, Germany
Michael Pollanen, University of Toronto, Toronto, ONT, Canada
Klaus Püschel, University of Hamburg, Faculty of Medicine, Hamburg, Germany
Gerald Quatrehommes, Laboratoire de médecine légale et Anthropologie médicolégale, Faculté de Nice, Nice, France
Robert Ramotowski, Government of the United States of America, Washington, DC, United States of America
James Robertson, University of Canberra, Canberra, Australia
Claude Roux, University of Technology Sydney, Broadway, NSW, Australia
Ilari E. Sääksjärvi, University of Turku, TURKU, Finland
Pekka Saukko, University of Turku, TURKU, Finland
Forensic Pathology
Jamie Stevens, University of Exeter, Exeter, United Kingdom
Maryna Steyn, University of Pretoria Forensic Anthropology Research Centre, Hatfield, South Africa
Franco Tagliaro, University of Verona, Verona, Italy
Takehiko Takatori, National Research Institute of Police Science Japan, Kashiwa, Japan
Aaron M. Tarone, Texas A&M University, Department of Entomology, College Station, Texas, United States of America
Areas of Expertise: Age Estimation; Forensic Biology; Forensic Entomology
Annette Thierauf-Emberger, University of Freiburg, Freiburg im Breisgau, Germany
Forensic Medicine, Traffic Medicine, Alcohology
Douglas Ubelaker, Smithsonian Institution, Washington, DC, United States of America
Qi Wang, Southern Medical University, Guangzhou, Guangdong, China
Forensic Science, Gut microbiota, Neuroscience, Pharmacology, Autopsy
Yuanfeng Wang, China University of Political Science and Law, , China

Forensic chemistry, forensic toxicology, micro trace evidence examination, fingermark developing reagent based on nano materials
Jeffrey Wells, Florida International University, Miami, FL, United States of America
Death investigation, molecular biology, entomology, statistical methods for forensic science
Patricia Wiltshire, University of Southampton, Southampton, United Kingdom
Areas of Expertise - Forensic Palynology, Forensic Botany, Forensic Ecology
Xiao Xu, Shantou University Medical College, Department of Forensic Medicine, Shantou, China
J. Zieba-Palus, Professor Jan Sehn Institute of Forensic Research in Kraków, Kracow, Poland

AUTHOR INFORMATION PACK 27 Jan 2023 www.elsevier.com/locate/forsciint

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Forensic Science International is a peer-reviewed, international journal for the publication of original contributions in the many different scientific disciplines comprising the forensic sciences. These

fields include, but are not limited to, forensic pathology and histochemistry, toxicology (including drugs, alcohol, etc.), serology, chemistry, biochemistry, biology (including the identification of hairs and fibres), odontology, psychiatry, anthropology, the physical sciences, firearms, and document examination, as well as the many other disciplines where science and medicine interact with the law.

Types of paper

1. Original Research Articles (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Rapid Communications
4. Technical Notes
5. Preliminary Communications
6. Letters to the Editor
7. Commentaries

Announcement of Population Data: these types of articles will be published in Forensic Science International: Genetics, only. Please submit these articles via https://www.editorialmanager.com/fsi.

Preliminary Communications(where brief accounts of important new work may be announced with less delay than is inevitable with major papers) may be accepted after correspondence with the appropriate Associate Editor.

Review Articles may be regularly submitted or invited by Editors. However, they will undergo the normal review process of the journal.

Rapid Communications should describe work of significant interest, whose impact would suffer if publication were not expedited. They should not be longer than 5 printed journal pages (about 10 submitted pages). Authors may suggest that their work is treated as a Rapid Communication, but the final decision on whether it is suitable as such will be taken by the handling Editor. Rapid Communications requiring revision should be resubmitted as a new submission.

Technical Notes report new developments, significant advances and novel aspects of experimental and theoretical methods and techniques which are relevant for scientific investigations within the journal scope. Manuscripts of this type should be short (a few pages only). Highly detailed and specific technical information such as computer programme code or user manuals can be included as electronic supplements. The manuscript title must start with "Technical Note:".

Commentaries Commentary articles are designed to allow experts from right across forensics to present their view on a 'hot topic' or emerging field. Commentaries should be between 1000-1500 words and contain fewer than 5 references. Authors may suggest that their work is treated as a Commentary, but the final decision on whether it is suitable as such will be taken by the handling Editor. Commentaries will not appear in the printed version of the journal.

Revisions deadline

Please note that articles that are sent to the author for revision need to be returned within 60 days (and within 20 days for subsequent revisions). A reminder will be sent in the second month. Any articles that are sent after the two month period of revision will be considered a re-submission.

Contact details for submission

Papers for consideration should be submitted by topic. Editors and their topic specialty are listed below.

C. Cattaneo (Co Editors-in-Chief): Tel: +39 02503 15679
E-mail: cristina.cattaneo@unimi.it

C. Jackowski (Co Editors-in-Chief):
Tel: +41 (0)31 631 84 12
E-mail: Christian.Jackowski@irm.unibe.ch

B. Ludes: Forensic Genetics.
E-mail: ludes@unistra.fr

P. Margot: Questioned Documents and Physical Science: ballistics, tool marks, contact traces, drugs analysis, fingerprints and identification, etc.
Tel: +41 21 692 4605
Fax: +41 21 692 4605
E-mail: pierre.margot@unil.ch

O.H. Drummer: Toxicology
Tel: +61 3 9684 4334
Fax: +61 3 9682 7353
E-mail: olaf.drummer@vifm.org

S. Matuszewski: Entomology
Tel: +48 61 82 94 292
E-Mail: szymmat@amu.edu.pl

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

The editors reserve the right to reject papers on ethical grounds, regardless of whether requisite local/national ethical guidelines and approvals have been adhered to and confirmed.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Additional information

Multiple submissions is not acceptable to the Editor, and any such papers, together with future submissions from the authors, will be rejected outright. Submission also implies that all authors have approved the paper for release and are in agreement with its content.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/ sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what

definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal uses the Elsevier Article Transfer Service to find the best home for your manuscript. This means that if an editor feels your manuscript is more suitable for an alternative journal, you might be asked to consider transferring the manuscript to such a journal. The recommendation might be provided by a Journal Editor, a dedicated Scientific Managing Editor, a tool assisted recommendation, or a combination. If you agree, your manuscript will be transferred, though you will have the opportunity to make changes to the manuscript before the submission is complete. Please note that your manuscript will be independently reviewed by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access
Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/fsi.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay- out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a double anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Double anonymized review

This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Anonymized manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum

of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Please provide Acknowledgements as a separate file and remove this from the manuscript. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.

- Submit graphics that are disproportionately large for the content.AUTHOR INFORMATION PACK 27 Jan 2023 www.elsevier.com/locate/forsciint 12

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references
Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference

management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select

the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.
Reference to software:
[7] E. Coon, M. Berndt, A. Jan, D. Svyatsky, A. Atchley, E. Kikinzon, D. Harp, G. Manzini, E. Shelef, K. Lipnikov, R. Garimella, C. Xu, D. Moulton, S. Karra, S. Painter, E. Jafarov, S. Molins, Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88), Zenodo, March 25, 2020. https://doi.org/10.5281/ zenodo.3727209.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For

more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Research Elements

This journal enables you to publish research objects related to your original research – such as data, methods, protocols, software and hardware – as an additional paper in Research Elements.

Research Elements is a suite of peer-reviewed, open access journals which make your research objects findable, accessible and reusable. Articles place research objects into context by providing detailed descriptions of objects and their application, and linking to the associated original research articles. Research Elements articles can be prepared by you, or by one of your collaborators.

During submission, you will be alerted to the opportunity to prepare and submit a Research Elements article.

More information can be found on the Research Elements page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Availability of accepted article

This journal makes articles available online as soon as possible after acceptance. This concerns the Journal Pre-proofs (both in HTML and PDF format), which have undergone enhancements after acceptance, such as the addition of a cover page and metadata, and formatting for readability, but are not yet the definitive versions of record. A Digital Object Identifier (DOI) is allocated, thereby making it fully citable and searchable by title, author name(s) and the full text. The article's PDF also carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will simply replace this version.

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

OFFPRINTS

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media.. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author orders

When your article is published, you can commemorate your publication with printed author copies of the journal issue, customized full-color posters, extra offprints, and more. Please visit https://webshop.elsevier.com to learn more.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

8. ANEXO 2 – Parecer Cosubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desenvolvimento de métodos analíticos para identificação de novas substâncias psicoativas de interesse forense por espectrometria de massas de alta resolução

Pesquisador: TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17996819.7.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.784.184

Apresentação do Projeto:

As drogas naturais, como maconha e cocaína, foram gradativamente substituídas pelas sintéticas. O recente relatório intitulado “Global Synthetic Drugs Assessment”, publicado pelo United Nations Office on Drugs and Crime - UNODC, revelou que a produção e o consumo de drogas sintéticas têm alcançado números alarmantes, superando os da heroína e

cocaína em muitos lugares do mundo. Segundo o relatório global, foram registradas 348 Novas Substâncias Psicoativas (NPS), de 2008 a 2013, mas o número real de NPS disponível no mundo pode ser significativamente superior, dado que esses números refletem apenas relatos de fontes oficiais e não leva em conta fontes não oficiais. As assim chamadas drogas sintéticas são substâncias ou misturas de substâncias psicoativas produzidas por síntese química a partir de substâncias precursoras encontradas ou não na natureza. A dimensão e os padrões de uso dessas substâncias ainda não são claros e, provavelmente, estão sendo subestimados. Diante do exposto, o objetivo desse projeto é o desenvolvimento de metodologias analíticas para a correta identificação de NPSs (etilona, 2,5-dimetoxi-4-bromoanfetamina, 2,5-dimetoxi-4-metilanfetamina, 25CNBOMe, 25B-NBOMe) e outras substâncias psicoativas em matrizes biológicas por espectrometria de massas de alta resolução. As metodologias aqui desenvolvidas serão disponibilizadas para o Departamento de Perícias Laboratoriais do Instituto Geral de Perícias (DPL-IGP) para a posterior

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

implementação na rotina laboratorial, objetivando a elucidação e o mapeamento de casos de envolvendo o consumo de NPSs e outras substâncias psicoativas.

Objetivo da Pesquisa:

1) Objetivo Primário:

Desenvolvimento de metodologias analíticas para a correta identificação de NPSs e substâncias psicoativas convencionais em matrizes biológicas por espectrometria de massas de alta resolução, fornecendo assim subsídios para elucidação de casos com suspeita de ocorrência dessa classe de substâncias.

2)Objetivo Secundário:

a)desenvolvimento de métodos multi-analiticos que permitam a análise simultânea em um intervalo curto de tempo, propiciando uma identificação rápida e precisa das substâncias envolvidas em casos suspeitos de NPS;

b)desenvolvimento e validação de estratégias analíticas de screening em cabelo para as classes de substâncias anfetaminas, antidepressivos, antipsicóticos, barbitúricos, benzodiazepínicos e cocaína;

c)desenvolvimento tecnológico adquirido poderá ser facilmente aplicado a outros projetos de pesquisa, contribuindo assim para avanços importantes no que concerne às implicações da toxicologia analítica à ciências forenses;

d)após a validação metodológica, os procedimentos desenvolvidos estarão acessíveis para Departamento de Perícias Laboratoriais do Instituto Geral de Perícias (DPLIGP);

e) para realizar a transferência do know-how as metodologias serão prioritariamente construídas considerando os métodos de rotina e o parque instrumental do DPL-IGP;

f) os dados gerados no trabalho serão tabulados para confecção de artigos científicos construídos em parceria com a equipe do DPL-IGP.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os pesquisadores descrevem que não há riscos para os envolvidos na pesquisa pois as amostras biológicas utilizadas serão oriundas do descarte do laboratório do DPL-IGP. As

amostras terão seu uso liberado pelo responsável do laboratório somente após estarem em posição de descarte. Referem ainda que o possível risco é referente a identificação dos indivíduos, no entanto, os pesquisadores garantem que a identificação dos indivíduos será mantida em anonimato, através da utilização de códigos previamente estabelecidos.

Benefícios:
Não haverá benefícios diretos ao participante da pesquisa, mas o estudo será importante pois será desenvolvido uma metodologia capaz de identificar diferentes substâncias psicoativas em diversas matrizes biológicas que possa ser disponibilizada para os principais serviços de avaliação de intoxicações por drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul. Além disto, espera-se a identificação destes compostos em casos suspeitos possibilitando o mapeamento da distribuição das substâncias elencadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Amostra: amostras biológicas de rotina (sangue, urina, vísceras) ou de oportunidade (humor vítreo e cabelo) disponibilizadas pelo DPL-IGP de casos com suspeita de ocorrência de NPS, passíveis de análises toxicológicas, atendidos pelo Instituto durante o período de vigência do projeto. Atualmente, estas amostras são analisadas na rotina Departamento de Perícias Laboratoriais e descartadas, conforme a legislação vigente (ANVISA, RDC 306/04, CONAMA, RDC 358/05), que por tratar de resíduos do Grupo A1 são submetidos a processos de tratamento em equipamentos que promova a redução de carga microbiana e encaminhados para aterro sanitário licenciado para disposição final destes resíduos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
- Solicitam a utilização apenas do TCUD, tendo em vista a impossibilidade de obtenção do TCLE, uma vez que se trata de amostras biológicas oriundas do descarte do laboratório do DPL-IGP e que terão seu uso liberado pelo responsável do laboratório somente após estarem em posição de descarte.
- Não encontra-se anexado o termo de compromisso para entrega dos relatórios parciais e final.

Recomendações:
- O projeto somente poderá ter início após sua aprovação na integralidade pelos CEP's envolvidos.
- Solicita-se encaminhar por notificação o termo de compromisso para entrega dos relatórios parciais e final. Como trata-se e um projeto com período de realização abrangente, os relatórios parciais devem ser anuais além do relatório final. Destaca-se a importância da entrega destes relatórios para acompanhamento do CEP, além de possibilitar ao pesquisador, dentro da vigência do mesmo, o envio de qualquer emenda/notificação.
- Data Final de Vigência do Projeto: 01/09/2023.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Os pesquisadores atenderam às solicitações contidas em parecer emitido anteriormente por este CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1401883.pdf	06/11/2019 15:31:08		Aceito
Outros	TCUD.pdf	06/11/2019 15:30:43	TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TemoAnuenciaGerLab.pdf	06/11/2019 15:30:30	TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_parceria_UFCSPA_IGP.docx	23/07/2019 16:09:50	TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_liberacao_amostras.pdf	23/07/2019 16:09:32	TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_anuencia_instituicao_coparticipante.pdf	23/07/2019 16:09:11	TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Tiago_Oliveira.pdf	23/07/2019 16:06:23	TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 19 de Dezembro de 2019

Assinado por:

Luciane Dalcanale Moussalle

(Coordenador(a))